ANO 33.º DOMINGO, 24 DE JANEIRO DE 1954 N.º 11.186

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Ao cabo de cinco anos reatam-se os encontros dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros da Rússia e das três potências ocidentais

A Conferência de Berlim

vai começar sob a égide *de que já ninguém acredita*

que a guerra esteja iminente

por Serge de Gunzburg

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa)

BERLIM, 24.—A Conferência dos Quatro deve começar amanhã. Foi precedida de conversações a três em que os Ocidentais procuraram harmonizar os seus pontos de vista. Duas longas sessões, ontem pela manhã e á tarde, não lhes bastaram para tocar em todos os pontos a discutir. Marcaram novo encontro para esta tarde, na sede da delegação americana.

Ninguém duvida da possibilidade de acordo sobre uma atitude comum, mas não é possivel deixar de notar, pelo tom das declarações dos diversos informadores, a maior divergência de teorias e de esperanças. Do lado ame-

(Continua na página seguinte)

OS DOIS DESTINOS TROCADOS

Estas duas raparigas trocaram as suas vidas—e trocar a vida também é trocar a morte! A da esquerda é Elaine Baker, hospedeira de aviões. Competia-lhe, por escala, seguir no «Comet» que há algumas semanas se despenhou no Mediterraneo, perto da ilha de Elba. A' ultima hora, porém, Elaine trocou a viagem com a sua colega Jean Clarke (á direita), que morreu no terrivel e ainda misterioso desastre. Na grande lotaria da vida—quem pode saber qual é o numero em que vale a pena jogar?

Uma proclamação *de Ben Arafa* aos Marroquinos

RABAT, 24—O sultão de Marrocos, Sidi Mohamed Ben Arafa, declara numa proclamação aos «Marroquinos de todas as províncias do império xerifino» que a sua investidura foi proclamada por unanimidade e segundo as formas legais e quem «dela se afasta, abandona no mesmo instante a comunidade dos Muçulmanos».

O sultão chama a atenção dos seus subditos para as actividades de um pequeno numero de compatriotas que, influenciados por pressões e constrangimentos, ou desnorteados, deram a impressão de se declararem em rebelião aberta.

Declara que esta situação pode fo-

(Continua na página seguinte)

O Sporting isolou-se à frente

na primeira jornada da segunda volta do campeonato

O Campeonato Nacional de Futebol teve hoje a sua 14.ª jornada, com a qual começou a disputar-se a segunda volta do torneio.

O programa da tarde, em contraste com o de domingo passado, não oferecia verdadeiramente aos entusiastas da bola jogos de emoção forte—mas, mesmo assim, dois deles prendiam de certo modo as atenções gerais: o que se efectuava em Marvila, entre Belenenses e Oriental, colocando frente a frente o primeiro e o ultimo classificado, encontro que a voz do

(Continua na página central)

O Belenenses em Marvila

perdeu com o Oriental por 3-0

Atlético, 5-Boavista, 1
Académica, 0-Sporting, 2
Benfica, 5-Lusitano, 2
Barreirense, 0-Braga, 0
F. C. Porto, 1-Covilhã, 0
Guimarães, 3-Setubal, 1

Jogo em Marvila—onde o Oriental, graças a um esforço magnifico, apresentou um campo de desporto muito agradável e digno do simpático clube. O recinto, que recebeu grandes melhoramentos, apresentou-se engalanado, merecendo justos elogios e registando grande assistência.

Um problema, porém, se notou como carecendo de solução: o acesso ao novo campo, pois os espectadores aglomeraram-se nas azinhagas de acesso e comprimiram-se junto dos

(Continua na ultima página)

O mais pequeno

emissor de rádio

E' indubitável que a guerra trouxe muitos inventos que foram aproveitados na paz. Na Inglaterra, por exemplo, a telefonia-miniatura tomou um grande incremento e hoje já é possível encontrar receptores portáteis com as dimensões de uma pequena máquina fotográfica. No entanto, no campo de rádiotransmissores ainda não se haviam conseguido resultados como os que obteve agora Michael Kasiam, que vemos na gravura: um aparelho portátil que não ultrapassasse as dimensões de uma caixa de cigarros e que, agora, está a ser lançado comercialmente com o nome de «tele-rádio». O inventor, no seu laboratório, faz as ultimas experiências deste aparelho que, decerto, vai ser uma grande novidade no capitulo das transmissões.

Chegaram as andorinhas

que desde há séculos percorrem os mesmos inalteráveis roteiros

Chegaram as andorinhas...

Dizem de Sintra que apareceu lá, ainda um pouco friorento, um casalito poisado nos altos fios telefónicos. Mas, devem ter vindo por engano, sacudidas pelos temporais que os telegramas das agências registaram para os lados do Oriente. Só o que elas não sabem é que por cá ainda estamos com algumas baixas temperaturas e que não falta quem, não sendo andorinha, se queixe do frio Inverno. Os homens não largaram ainda os seus abafos, há quem não prescinda do fogão ou do aquecimento central, mas elas, com o seu instinto, pressentiram que no Bairro da Encarnação já amadureceu uma linda ameixa dourada...

Voaram longas distancias, vindas do Sul da Africa ou da Asia central, pois há andorinhas em toda a parte, por esse Mundo de Cristo, em toda parte,

(Continua na página seguinte)

Um prémio literário

a um trabalho sobre Portugal

MADRID, 24—O juri nomeado para classificar os originais concorrentes ao «Prémio Portugal», da iniciativa da Emissora Nacional de Sevilha, para recompensar o melhor trabalho literário de autor espanhol sobre terras portuguesas, atribuiu por unanimidade o prémio de 5.000 pesetas á obra «Portugal visto pelos Espanhóis», de que são autores José e Jesus de las Cuevas, de Arcos de la Frontera.—(E. P.).

A Conferência dos Quatro em Berlim

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

(Continuação da página anterior)

ricano, manifesta-se principalmente a decisão de limitar o campo das discussões e de não se deixar arrastar a uma negociação global que, além das questões da Alemanha e da Austria, que continuam a ser a principal finalidade da conferência, levantaria as do Extremo-Oriente. Do lado francês, manifesta-se uma vontade de conciliação, mas em determinadas condições. Desejar-se-ia um desanuviamento, mas não se admite um entendimento por qualquer preço e não há disposição para sacrificar as posições conquistadas, a «regatear» as decisões do Governo francês». Por ultimo, do lado britanico, declaram-se prontos a explorar todas as possibilidades de acordo, a prosseguir a discussão enquanto houver a mais pequena esperança de ser bem sucedido.

Isto quanto aos Três ocidentais. Amanhã, o quarto associado estará presente, e as divergências, não há duvidas a este respeito, serão ainda mais profundas do que entre os Três. Molotov, que chegou ontem a Berlim, indicou claramente, logo á chegada, quais eram as suas preocupações essenciais. Sente-se plenamente optimista e afirma que a conferência conseguirá alcançar o seu objectivo principal que é, diz, não resolver um problema limitado, mas atenuar a tensão. Indicou os meios que lhe parecem necessários para lá chegar.

O Governo soviético, disse Molotov, reconhece a cada país o direito de assegurar a sua própria segurança, mas isto desde que não ameace a de terceiros—por consequência, que não ameace a da U. R. S. S. E, acima de tudo, se se quiser aliviar a atmosfera, há que associar o mais rápidamente possivel a China comunista ás negociações de paz.

Do lado ocidental, querem falar da Alemanha e da Austria. Do lado russo, entendem falar principalmente da questão dos armamentos e da questão de uma eventual conferência a cinco. Do lado ocidental, assentaram em que a Comunidade Europeia de Defesa é coisa certa, mas estariam dispostos a confirmar o seu caracter defensivo, oferecendo aos Russos garantias da sua própria segurança. Do lado russo, não admitem a C. E. D., cujo caracter agressivo denunciam.

Por ultimo, do lado ocidental, entendem que é em Pan-Mun-Jon, e não em Berlim, que a questão asiática deve ser resolvida. Do lado russo: o que pretendem discutir, acima de tudo, é a questão da China.

Seja qual for a oposição das teses á partida, o ambiente é melhor do que nas vésperas das conferências anteriores, de que a mais recente foi a do Palais Rose, de sinistra memória. Isto porque já ninguém acredita numa guerra iminente. Muito embora viesse a malograr-se, ou a ser parcialmente bem sucedida, apenas, a Conferência de Berlim não seria a da «ultima oportunidade».

Num futuro imediato, pelo menos.

(World Copyright 1954 by AFP, Paris. Todos os direitos reservados).

O mistério da migração das andorinhas

(Continuação da página anterior)

menos, não sabemos porquê, em Madagascar...

As asas longas, finas e arqueadas como as foices, a cauda também comprida e de duas pontas, o bico fino que levam sempre aberto quando voam, permitem-lhes transpor essas distancias com uma facilidade que poucas outras aves atingirão. Pelo menos, o veloz pombo-correio não se poder medir com as suas forças.

Uma experiência levada a cabo, aqui há anos, em Antuérpia, na altura em que ia fazer-se uma largada de pombos-correios, revelou que uma andorinha, tomada para o efeito, fazia 3.455 metros por minuto, ao passo que os seus competidores, conseguiram, apenas, fazer, no mesmo tempo, 922. A andorinha fora solta ás 7 e um quarto, á mesma hora que os pombos. Sem hesitar, a pequena ave tomou o rumo do Norte, enquanto os outros viajantes descreviam, primeiro, algumas espirais, antes de encontrarem meios de se orientar. Depois, ás 20 e 23, a mensageira da Primavera regressava e recolhia ao ninho, ao passo que os pombos só ás 23 e 30 voltavam ao ponto de partida.

Enfim, as andorinhas, as doces mensageiras da Primavera, já aí começaram a chegar, indicando aos Portugueses que vai sendo tempo de tirar o nariz de dentro do «cach-col». Donde veio este casalito recem-chegado, não se sabe. Talvez da Africa, mas sem vir em linha recta. Os naturalistas assinalaram-lhes já os seus movimentos migratórios e sabem que elas seguem certas trajectórias aéreas, sempre as mesmas, milenáriamente as mesmas. Não fazem os grandes percursos atravessando dias seguidos as grandes massas oceanicas; não fazem as grandes travessias, nas enxárcias dos navios nem passam dias e noites a voar. Não, elas sabem, na sua rota traçada pelo instinto e mantida pela tradição, que em certos pontos do mar há rochas, restos da terra firme que nas épocas pré-históricas tinha outra conexão. E como seguem, possívelmente, a mesma trajectória milenária seguida pelas suas avós, nunca lhes falta onde repousar nas suas longas jornadas.

Sabe-se, por exemplo, que para atravessarem o Mediterraneo, costumam seguir quatro caminhos diferentes—o do estreito de Gibraltar; o de Tunes, pela Córsega e Sardenha, até ás costas do golfo de Génova; o de Tripoli, á Itália e á Sicília, passando por Malta; e o do Egipto, fazendo escala por Creta, até á Grécia e á Turquia.

As que saem de Tunes, Tripoli e Egipto partem de Africa aí por começos de Março, chegando á Europa ainda com os frio do Inverno, muitas morrendo—não porque tenham realmente frio, mas porque não têm que comer. E' que as razões fundamentais das suas migrações não são, como se julga, as diferentes temperaturas mas o seu sustento. Com o Verão, desenvolvem-se os insectos de que elas se alimentam no ar, voando de bico aberto, para as suas caçadas. Depois, param uns momentos, para facilitar as boas digestões, e logo recomeçam a voar, para recomeçar a caçar...

E caçam tanto e comem tanto ou tão pouco, que se diz não chegaram 6 mil moscas por dia, para matar a fome a cada andorinha! Onde houver andorinhas, há menos moscas—e, daí, os Africanos consentirem que as belas avesitas lhes façam o ninho até no próprio quarto.

Também em Portugal as andorinhas são sempre bem recebidas. Os poetas saudam-nas, os agricultores consideram-nas benvindas e, enfim, de um modo geral, todo o povo lhes quer bem e respeita a sua companhia.

Não é verdade que se diz que um ninho de andorinha, no beiral de um telhado ou num alpendre, dá felicidade a quem mora nessa casa?

A's vezes, esses ninhos não aparecem nos beirais ou nos alpendres protegidos dos ventos e dos frios, mas nas próprias chaminés. Conforme a espécie a que pertence, a andorinha faz o ninho no campo, nas falésias, nos beirais, nas chaminés ou até á beira-mar. E, também, conforme a espécie a que pertence, assim utiliza as várias espécies de material para construir a sua casa. Aquelas que nos visitam fazem-nos de terra amassada com a segregação do seu bico. As que passam pela China fazem os ninhos de algas ligadas pela mesma segregação. São estes os ninhos que os Chineses tomam por manjar do Céu e não sabemos se os próprios Europeus lhes não dariam a mesma aceitação...

A esta ligeira nota, que é de saudação ao benvindo casal de andorinhas recem-chegado a Sintra, acrescentaremos o simbolismo da sua tradição, em honra da familia. São constantes no amor e unidas nos seus laços. Para mais, são tradicionalistas, conservadoras e amigas do lar. Aquele que elas constroem, para celebrar os seus esponsais e o nascimento dos filhos, ficar-lhes-á por toda a vida. Podem andar por lá o tempo que o Inverno mande. Mas, no regresso, a sua antiga morada será de novo procurada e só a abandonarão, se os donos da casa se lhes mostrarem desrespeitadores e indignos da honra que as andorinhas lhes deram, danificando o ninho construido no seu beiral.

Um belo dia, a casa entristecida pelo Inverno vibrará de novo com o seu chilreio, as suas asas ligeiras e rápidas tocarão as vidraças das janelas...

Já experimentaram, leitores, prender uma andorinha e colocar-lhes no pescoço uma fita de seda com um guiso brincalhão?

Diz-se que um dia uma gentil mulher escreveu num papelinho que dobrou e meteu num saquinho esta pergunta singela, levada no pescoço da avezinha:

Andorinha gloriosa
onde é a tua cidade?

Pois, na Primavera seguinte, a andorinha voltou. Trazia ainda ao pescoço o mesmo papelinho mas tinham-lhe acrescentado dois versos, como resposta:

Santa Clara de Saboia
Em casa do padre abade.

Talvez não seja verdadeira a história—mas, mesmo assim, não é isenta de graça...

Isolados pelas inundações na Rodésia do Sul

BULAWAYO (Rodésia do Sul), 24—Onze crianças em idade escolar e vários adultos encontram-se isolados há uma semana em sete camiões na estrada principal inundada de Maun a Francistown, no Norte da Bechuanalandia. Os camiões têm o caminho cortado aos abastecimentos de alimentos desde o domingo passado, quando partiram de Maun.

As crianças e uma mulher que viaja com elas deviam chegar a Francistown no mesmo dia.

O numero exacto de pessoas nos sete camiões não era ainda conhecido esta noite, mas julga-se que três das crianças isoladas são europeias. Um avião avistou os camiões na quinta-feira.—(Reuter).

Raulito

LUSO

Tel. 32889
Animador FILIPE PINTO
HOJE—Noite Popular
Cantam: Maria Loureiro, Helena Tavares, Isaura, Alice de Carvalho, José Borges, Diamantino da Conceição, EDUARDO FUTRE. Solos, por Camarinha e Pedro Leal, *e a grande atracção*
RAULITO (artista excentrico)
ENTRADA: 5$00 — Para adultos

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

NUPRONITE!

ACIDEZ?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas *Rennie*, chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem ràpidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com *Rennie*, procure o seu médico.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 23.

PASTILHAS **RENNIE**

Largaram do Tejo

o navio apoio «Arcádia» e três submarinos americanos

Depois do jantar de despedida e de homenagem ao vice-almirante John Cassady, oferecido pelo embaixador dos Estados Unidos, sr. Robert Guggenheim, e por sua esposa—ao qual assistiram, além dos almirantes americanos da sexta esquadra, os seus camaradas portugueses Ortins de Bettencourt, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, Pereira da Fonseca, comandante-geral da Armada, e Nuno de Brion, comandante da Força Naval da Metrópole—começaram a largar do Tejo diversas unidades da frota vinda do Mediterraneo, e da que a vai render, naquele mar.

Em seguida á partida do cruzador pesado «Des Moines», para os Estados Unidos, largaram esta manhã de Lisboa os submarinos «Pompon», «Truta» e «News», e o navio-apoio, de 8.000 toneladas, «Arcádia».

As restantes vinte e oito unidades começam a partir amanhã, ás 7 horas.

Também amanhã, como ontem noticiámos, entrarão no Tejo, vindos da Coreia, onde estiveram muito tempo, durante a fase final da guerra, os contratorpedeiros «Robinson», «Healy», «John Hood» e «Sigourney», que atracarão ao Entreposto de Alcantara, onde o capitão de-mar-e-guerra E. G. Campbell, comandante da divisão de torpedeiros n.º 322, constituida por aquelas unidades, receberá os representantes da Imprensa, ás 14 horas, a bordo do navio chefe «Robinson».

A pesca no rio Minho vai ser regulada entre Portugal e Espanha

MADRID, 24—O «ABC» publica um longo artigo, ilustrado com muitas fotografias, acerca da «Revisão do tratado internacional que regula a pesca no rio Minho». Escreve, nomeadamente:

«Espanha e Portugal, que estudam actualmente este assunto, nomearam as respectivas comissões que em extensas sessões de trabalho examinaram o interessante problema da recuperação piscícola do Minho. Redigiram um minucioso relatório—entregue á Comissão Internacional de Limites,— para que os dois governos possam oportunamente dar forma ás leis que regularão de futuro os aproveitamentos de espécies hoje em grande estado deficitário naquele rio, de maneira que, dentro de breve espaço de tempo, o Minho, catalogado como o de maior capacidade salmonífera dos rios da Europa, possa ver convertida esta afirmação em realidade».—(F. P.).

A questão de Marrocos

(Continuação da página anterior)

mentar o terrorismo. No entanto, afirma, de modo geral, tais acontecimentos não alteraram a ordem publica no império xerifino, pois a consciência popular reprova a acção de alguns fautores de incidentes.

Falando da acção civilizadora da França em Marrocos, Sidi Mohamed Ben Arafa garante: «Ninguém poderia atribuir o mérito a outros sem passar por confundir a luz intensa de um farol com a chama de qualquer vela».—(F. P.).

Homenagem ao dr. Nuno Simões

VILA REAL, 24—Comemorando o 60.º aniversário natalício do dr. Nuno Simões, antigo ministro e governador civil deste distrito, um numeroso grupo de amigos, naturais desta cidade, e aqui residentes, resolveu associar-se á homenagem que lhe vai ser prestada, no próximo dia 30. Ser-lhe-á oferecida, por eles, uma valiosa salva de prata, em sinal de reconhecimento pelas suas qualidades e pelo muito que o distrito de Vila Real lhe deve.

LEVE A VACA PARA CASA!

USANDO LEITE EM PÓ
PRIMOR

DESPORTOS

PROVAS DA A. F. L.

Bom resultado do Futebol Benfica

sobre os casapianos no torneio distrital de juniores

Jogaram-se, esta manhã, os encontros respeitantes á 16.ª jornada, do Campeonato Regional de Juniores, da 1.ª Divisão, promovido pela A. F. L.

Coube ao Sporting fazer ante o Aguia Vilafranquense, o resultado mais robusto da ronda, (6-1), o que, sem duvida, não era aguardado.

O Sacavenense e o Operário Vilafranquense arrancaram nos campos adversários—Mirantense e Oiental, respectivamente—, dois triunfos por 2-1, o ultimo dos quais com certa surpresa, e o Belenenses, também, no ambiente de Carcavelos, obteve uma vitória por 4-0, que é concludente.

Por seu turno, o Benfica, no Campo Grande, não foi além de 1-0 frente ao Bairro de Inglaterra; e o Casa Pia permitiu no seu campo, um empate (1-1), contra o Futebol Benfica.

Dos encontros realizados, nesta divisão, damos a seguir, breves apontamentos:

Benfica, 1—Bairro de Inglaterra 0

Jogo no Campo Grande, com reduzida assistencia. Arbitro, Domingos Vilaça.

Benfica—Daniel; Teodósio e Jorge; Helder, Carvalho e Barbosa; Muralha, Ferrão, Neca, Santana e Soares.

Bairro de Inglaterra—Soares; Figueiredo e Lucio, (Alberto); Ribeiro, Sebastião e Julião; Costa, Rodrigues, Gaudencio, Martins e Carriço (Lucio).

Só quem assistiu a este encontro pode bem avaliar o motivo do escasso 1-0 feito pelo Benfica. Com efeito, não se compreenderá como uma equipa que domina práticamente durante todo o encontro, apenas conseguê um tento, quando são passados dois terços da primeira meia hora, graças a um bom remate de Ferrão.

A explicação do facto encontra-se na manifesta falta de expediente dos dianteiros «encarnados» alternada com alguma ausencia de sorte.

Ao fim e ao cabo, foi o Bairro de Inglaterra o que saiu satisfeito da luta, a despeito da derrota sorida.

Estoril, 4—Castelo, 0

Jogo no Estoril. Os grupos alinharam:

Estoril — Matos, (Jacinto); Libertário, (A. Carlos) e Henrique; Batalha, Reis, Manuel e Jeca, (Vitor); Lima, Ilidio, Raul, Morais e Uria.

Castelo—Pelado; Sousa e Fernandes; Oliveira II, Oliveira I e Frederico; Carbó, Fernando, Arnaldo, Vitor Manuel e Américo.

Arbitro: Anacleto Gomes.

O Estoril dominou sempre e ao intervalo ganhava por 2-0, com dois golos feitos por Uria á passagem do quarto de hora.

Na segunda parte, Ilidio e Raul fizeram os outros dois golos.

Alhandra, 2—Olivais, 1

Jogo em Alhandra. Arbitro: Virgilio Leitão. As equipas:

Alhandra—Farinha; Freitas e Ramiro; Adérito, Pinto e Raschinas; Sousa, Peniche, Vitor, Ralha e Armindo.

Olivais—Balfim; Magalhães e Ernesto; Leitão, Rafael e Esteves; Ivo, Quim, Acácio, Fernando e Bentes.

A vitória dos locais aceita-se, pois no seu campo o Alhandra é sempre perigoso.

Ao intervalo, o marcador acusava 1-0, golo de Peniche, aos 27 minutos, após uma primeira parte equilibrada.

Depois do descanso, o Olivais reagiu e aos 9 minutos, Quim conseguiu a bola do empate. A partida animou e aos 22 minutos, Vitor deu a vitória á equipa do Alhandra.

O resultado não se modificou até final.

Oriental, 1—Operário Vilafranq., 2

Jogo nos Olivais. Arbitro: Eduardo Gouveia. As equipas:

Oriental—Lucio; Morais e Dias; Campos, Serra e Fernandes; Mendes, Octávio, Servo, José da Silva e Onório.

Operário Vilafranquense—Saavedra; Germano e José Carlos; José Manuel, Soares e Plácido; Laurentino, Simões, Santos, Marcolino e Cerejo.

Aguardava-se a vitória do Orintal, mas o Operário Vilafranquense fazendo uma das suas melhores exibições conseguiu uma vitória que pode considerar-se justa.

Todavia, os Lisboetas desperdiçaram dois castigos máximos que podiam ter mudado o rumo ao desafio.

Na primeira parte verificou-se um empate a uma bola, sendo Octávio do Oriental e Cerejo do Operário os autores dos tentos, respectivamente, aos 18 e 27 minutos.

Na segunda parte, aos 8 e 27 minutos, duas grandes penalidades contra o Operário foram desperdiçadas por Servo e Octávio. Aos 29 minutos, Simões apontou o tento da vitória dos Vilafranquenses.

Soares, do Oriental, recebeu ordem de expulsão, ao 10 minutos da segunda parte.

Carcavelos, 0—Belenenses, 4

Jogo em Carcavelos. Arbitro: Jorge Baptista. As equipas:

Carcavelos—Ramos; Magalhães e Barroso; Farinha, Moura e Sousa; Jorge, Alfredo, Onório, Branco e Lopes.

Belenenses — Valério; Carlos e Paz; Tito, Amandio e Costa; Dallot, Laranjeira, Pereira, Inácio e Anjeja.

O Carcavelos começou a jogar com nove elementos e só aos 10 minutos completou. A primeira parte repartiu-se pelos dois meios campos, mas os «azuis» foram sempre mais rápidos, fazendo dois tentos por Pereira e Inácio, aos 17 e 26 minutos.

Na segunda parte, os Lisboetas invadiram a grande área dos locais dominando abertamente.

Pereira, aos 12 e aos 21 minutos fixou o resultado em 4-0. Aos 26 minutos Onório perdeu uma grande penalidade que poderia ter dado o ponto de honra do Carcavelos.

Sporting, 6—Águia Vilafranq., 1

Jogo no Lumiar-A, arbitrado por Luis de Jesus. Os grupos:

Sporting—Levy, (Sidónio); Gonçalves I e Silvio; Pimentel, Cardita e Fonseca; Botelho, Tavares, Pompilio, Janeiro, (José Manuel) e Gonçalves II.

Aguia Vilafranquense—Ferreira; Artilheiro e Carvalho; Matos, Nunes e Pereira; Girio, Costa, Graça, Vitorino e Esteves.

A' primeira vista pode parecer que o Sporting dispôs fácilmente do adversário. Tal não sucedeu, pois os rapazes de Vila Franca deram sempre réplica condigna e apenas aos 12 minutos finais do 1.º tempo a sua defesa deu um pouco o flanco, que o Sporting aproveitou, com oportunidade, para fazer 5 pontos de rajada. Tavares, aos 18; Pompilio, aos 19; Tavares, aos 21; Pompilio, aos 26; e Gonçalves II, aos 29, foram os autores desses tentos.

Na segunda metade, o jogo repartiu-se pelos dois meios campos. Esteves, aos 15 minutos, diminui para 5-1, mas Pompilio, aos 25, repôs novamente a diferença.

No final, portanto, Sporting, 6-Aguia Vilafranquense, 1.

Mirantense, 1—Sacavenense, 2

Jogo em Marvila, C. P.—Arbitro Jaime Castelo. As equipas:

Mirantense—Centeno; Manolo e Bernardo; Leitão, Fernandes e Juvenal; Espirito Santo, Dores, (Agostinho), Filipe, Mário, (Aurélio), e Carmo.

Sacavenense—Lino; Mário e Sanches; Saque, Anibal e Martinho; Sebastião, (Araujo), Oliveira, Clélio, Marques e Guilherme.

Partida equilibrada, mas o Sacavenense mais perigoso a rematar.

Aos 15 minutos, Clélio fez o primeiro golo da partida.

Apesar de ambas as equipas poderem aumentar o activo, pois desperdiçaram bastantes oportunidades, o resultado não sofreu alteração até ao intervalo.

Na segunda parte, o Sacavenense continuou a ter certa ascendencia, se bem que o Mirantense desse réplica entusiástica e aos 24 minutos Martinho na transformação de uma grande penalidade passou a conta para 2-0.

A seguir Filipe, do Mirantense, foi expulso por tentar agredir o árbitro, passando a partida a não interessar.

No entanto, nos ultimos segundos do encontro, Fernando na transformação de um castigo máximo apontou o ponto de honra do Mirantense.

Casa Pia, 1—Futebol Benfica, 1

Jogo em Santo Amaro. Arbitro: Raul Martins. As equipas:

Casa Pia—Martins; Xavier e Mousaco; Silva, Eugénio e Carlos Pereira, (Mota); Gonzalez, Ferrer, Raimundo, Neves e Rosa.

Futebol Benfica—Carvalho; Rodrigues e Alfredo; Brás, Fonseca e Luis; Marcelino, Duarte Silva, Vaz, Pascoal e Oliveira.

Ambas as equipas se bateram com energia. Logo ao primeiro minuto da partida o Casa Pia ia marcando por intermédio de Raimundo,

(Continua na 14.ª página)

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Continuaram hoje, com o entusiasmo costumado, os torneios de basquetebol da Associação da capital, efectuando-se os encontros da Divisão de Honra (categorias inferiores) e da I e II Divisões.

Os resultados foram os seguintes:

Divisão de Honra—Algés-Campo de Ourique: 2.as, 26-35; 3.as, 51-16. Sporting-Atlético: 2.as, 57-30; 3.as, 42-41. Boa Hora-Benfica: 2.as, 36-56; 3.as, 22-50.

I Divisão—Carnide-Rio Seco: 1.as, 35-26; 2.as, 28-31; em 3.as, o Carnide marcou pontos por falta de comparência do Rio Seco. Lisboa Ginásio-Queluz: 1.as, 45-41; 2.as, 27-26; 3.as, 24-17. Casa Pia-Nacional de Natação: 1.as, 44-22; 2.as, 18-33; 3.as, 29-41. Maria Pia-Ateneu: 1.as, 41-37.

II Divisão—1.as, 25-42; 3.as, 25-18; em 2.as, o Tabacos marcou pontos por falta de comparência do Campolide. Pedrouços-Combatentes: 1.as, 22-26; 2.as, 34-37; 3.as, 23-18; Sporting de Torres-Técnico: 1.as, 41-37.

III Divisão—Ávila-Sacavenense: 1.as, 67-27.

Jogo particular

No campo do Bairro da Encarnação, disputou-se hoje um encontro de basquetebol entre os grupos representativos da Companhia Industrial de Portugal e Colónias e do Centro Desportivo daquele bairro, tendo saído vencedor o primeiro destes grupos por 32-24.

ATLETISMO

O Benfica repetiu a proeza de ganhar o torneio nacional de corta-mato na categoria «Aspirantes»

No vale do Jamor a Federação Portuguesa de Atletismo, fez disputar esta manhã, com tempo primaveril soberbo, a sua primeira prova do calendário de Inverno, na distancia de 2.000 metros e denominada Torneio Nacional de Aspirantes de Corta-Mato.

O traçado do percurso, diferente do de domingo transacto (Campeonato regional), não oferecia dificuldades, visto ser delineado em terreno quase plano—uma ou duas saliências mais notórias davam a nota do corta-mato.

A' partida, que foi dada ás 11 horas, alinharam 14 atletas, o mesmo numero do que o Regional registou, pertencendo a maior quantidade de participantes ao Benfica (8). O Sporting apresentou quatro atletas e o Belenenses um.

Os «rapazes» do Benfica dominaram a competição, como era de prever, pois não só o maior numero como também a qualidade assim indicava.

A organização da prova não mereceu reparos, correndo tudo na melhor ordem. De resto, os próprios atletas ajudaram a organização, não provocando atritos.

Como nota curiosa há que apontar que os «rapazes» do Benfica repetiram a proeza do Regional pois venceram e dominaram, sendo em tudo igual a classificação até ao terceiro posto. Entretanto, há que assinalar António Rodrigues, do Benfica, que no Regional obtivera o 5.º lugar, o manteve também no Nacional.

A classificação final ficou assim estabelecida: 1.º Costa Carmo, Benfica, 7 m. 50,8 s.; 2.º, Vítor Lopes, Benfica, 7 m. 56,6 s.; 3.º, Timóteo Vieira, Sporting, 8 m. 8,4 s.; 4.º, José Pinto, Benfica, 8 m. 16 s; 5.º, António Rodrigues, Benfica, 8 m. 28,4 s.; 6.º, José Neves, Belenenses, 8 m. 31 s.; 7.º, Eduardo Navarro Benfica, 8 m 32,2 s.; 8.º, José Azevedo, Sporting; 9.º, Vítor Lança, Sporting; 10.º, Fernando Castro, Benfica; 11.º, Carlos Augusto, Benfica.

Desistiram dois concorrentes: um do Sporting, António Natário, e outro do Benfica, Claudino Fernandes. Foi desclassificado o corredor benfiquista Carols Santos Augusto.

Campeonato de Juniores de Evora

EVORA, 24—(Pelo telefone)—No desafio de hoje—primeira jornada do Campeonato Regional de Juniores da A. F. de Evora—o Grupo União Sport de Montemor-o-Novo venceu o Sport Lisboa e Evora por 2-0.

Ao torneio hoje iniciado falta a comparencia do Juventude que este ano se alheou da competição. O Lusitano jogará no próximo domingo com o S. L. Evora.

No campo, na praia e no lar

Aos Consumidores das SOPAS MAGGI

Recomendamos no seu interesse que conservem as embalagens exteriores das deliciosas sopas "extra"

- CREME DE ESPARGOS
- CANJA DE GALINHA
- CREME DE COGUMELOS
- SOPA DE ESPINAFRES
- CREME DUQUESA
- SOPA JARDINEIRA

a fim de se habilitarem

AOS VALIOSOS PRÉMIOS

DO CONCURSO DAS SOPAS

MAGGI

Informem-se das condições do Concurso nos seus fornecedores ou na

SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS

Concessionária da NESTLÉ

PORTO TEL 38649 — LISBOA TEL 53154 — COIMBRA TEL 4650

TEATROS E CINEMAS

Iniciativa louvável

Os teatrinhos de bairro têm uma tradição que que se perdeu e representam um valor a recuperar. Melhor ou pior, com poucos elementos mas com muita vontade, lá vão mantendo, entre as camadas que os frequentam, uma medida de interesse pelo teatro que, nestes tempos de crise confessada, importa não deixar perder e, pelo contrário, tentar que se valorize. Neste conjunto de actividades figura, em lugar de destacado relevo, o Belem Clube—o antigo Teatro Camões, da Calçada da Ajuda—que vem agora acrescentar um serviço á lista dos que tem prestado, ao resolver, agora, pôr a sua instalação á disposição de quaisquer companhias em organização, simples agrupamentos artisticos de teatro ou empresários—mas reconhecidos como tal —para poderem ensaiar.

Ao fazer-nos esta comunicação, o Belem Clube pede-nos que dela se dê publico conhecimento a todos os interessados. Fazêmo-lo gostosamente, louvando no Belem Clube a oportunidade de dar expressão concreta aos seus continuados propósitos de bem servir uma causa de que parecem desprender-se tantos que tudo lhe devem.

Atrás do reposteiro

O actor Alves da Cunha foi convidado a ingressar numa companhia de declamação.

—As operetas «Senhora d'Atalaia», «O Passarinho da Ribeira» e «Os Liberais», vão ser representadas em Africa pela companhia do empresário Giuseppe Bastos.

—No Teatro D. Maria II, activam-se os ensaios da peça «A hora da fantasia», que se seguirá no cartaz á peça ali em cena.

—São esperadas noticias de Luanda referentes ao prolongamento da digressão da companhia de operetas e revistas da Sociedade Teatral Ltd.ª, sabendo-se que alguns dos seus elementos pretendem regressar a Lisboa.

—Com destino á companhia Alma Flora, o escritor Manuel Fragoso traduziu uma peça de André Mirabeau, a que deu o titulo de «Sangue nas veias».

—Consta que vai ser repetido o espectáculo que o Teatro Experimental realizou há dias na Casa da Comarca de Arganil.

—O escritor brasileiro Pedro Bloch telegrafou ao actor João Villaret, a felicitá-lo pelo exito que alcançou no desempenho da peça «Esta noite choveu prata».

—A companhia de revistas do Teatro Maria Vitória, além da temporada que efectuará no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, fará uma digressão pela Provincia.

—Pinto de Campos, está a desenhar os modelos do cenário da peça «Os quatro coroneis», que a companhia de declamação organizada para o Teatro Avenida pelo empresário Vasco Morgado vai começar a ensaiar sob a direcção de Virgilio Macieira.

—Está prevista para terça-feira, a estreia, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, da comédia «O Pato», a segunda realização da companhia Vasco Santana na temporada que está ali a realizar.

A temporada lírica

deste ano, em São Carlos

Já por várias vezes têm sido expostas as razões que levam o habitual publico de São Carlos a estar sempre presente nas récitas de assinatura e, portanto é agora justificada a presença na temporada de 1954 de novos adeptos da bela temporada lírica agora anunciada. O novo publico acorre ás bilheteiras do nosso teatro-lírico, provando assim, o seu desejo de querer desfrutar as horas de inesquecivel prazer espiritual. É, pois, de assinalar o esforço da direcção do São Carlos ao trazer ao seu palco as mais aplaudidas óperas cantadas pelos famosos artistas que compõem os elencos das companhias austro-alemã e italiana.

Reunir, simultaneamente, a beleza visual e auditiva, a harmonia das partituras, o timbre e maleabilidade das vozes, o poder histriónico dos artistas, a afinação correcta das massas vocais, dos grupos coregráficos, a par do conjunto da orquestra, é tarefa dificil, gigantesca, e só por milagres de esforço, tenacidade e persistência, o sucesso tem de ser obtido.

Em todas as óperas já anunciadas o elenco artistico é dos mais apreciados e aplaudidos no mundo da Arte.

«Esta noite choveu prata», no Teatro Avenida

Não é de hoje nem de ontem, mas de há muito, que João Villaret conta com o seu publico fiel. E o artista, sabendo-o, age como certos namorados: faz-se rogado, para que a ligação seja mais longa e desejada. De vez em quando, no melhor dos seus contratos e dos seus êxitos, deixa a cidade do Tejo em plena lua-de-mel e parte para a cidade da Guanabara, onde outra noiva o espera, pois, também lá as grandes plateias o aguardam. Até quando, na verdade? Villarret nunca vai para ficar, mas fica sempre mais do que dizia demorar-se. Agora, já por lá andava havia perto de um ano. E voltou, começando por se apresentar ao seu publico de Lisboa, não ainda com um grande elenco mas sózinho. E sózinho, não com um recital, mas com uma peça que lhe chega, com o seu talento, para encher um serão de arte, confirmando-se o grande actor que é. A verdade é que João Villaret não nos dava, há já tempo, uma medida tão variada e tão absoluta da sua arte de comediante. E isto, porque João Villaret nem um só instante através dos três actos de Pedro Bloch, foi atrás dos grandes efeitos ou do fácil. O seu talento foi medido e contido pelo actor. E este ganhou muito em profundidade, dando-nos três figuras humanissimas, cheias de boa observação, dignas de um grande actor como o foram, com certeza, tantos do bom tempo do bom teatro em Portugal. João Villaret serviu, assim, com a sua magnífica interpretação, um texto banal, de entrecho frouxo, repisado, cujo unico valor está em reproduzir três figuras bem observadas. São assim, como o Joaquim Rodrigues e o Bonardi, os Portugueses e os Italianos que vão parar ao Brasil como emigrantes. E, se gostamos de ver João Villaret no Português saudosista, cá das nossas terrinhas, ou no velho «Camilo» de uma nacionalidade que pode ser a brasileira, a nossa maior admiração vai para o seu maestro, que nunca foi musico, que trazia um violino, não porque soubesse musica, mas porque tinha alma de artista e que, depois de ter feito a coisa bonita de levar a um doente uma mentira que o salvou, logo a seguir pratica a infamia de lhe revelar a verdade, talvez apenas, porque não pode com a beleza do seu acto...

Pedro Bloch, o autor de «D. Xepa», que o publico de Lisboa viu, aquando da visita de Alda Garrido, e das «Mãos de Euridice», que ainda não vimos, foi àquele cadinho que é a sua pátria de emigrantes e retirou dele dois homens da rua, dois homens que sem mistura possivel vivem misturados, cada um com as suas reacções psicológicas da sua raça: o Português, com o seu jeito para ganhar dinheiro e ficar analfabeto, generoso, saudoso da sua terra, da sua mãe, do azeitinho e do vinhinho, sem voos de imaginação nem uma alta concepção da vida, bom para o trabalho e para fazer rico e honrado o grande Brasil; o Italiano, vagabundo, artista, falador, «actor», sabendo que faz mal mas sem coragem para fazer melhor, mais sonhador do que mentiroso. A terceira figura, é a de «Camilo», o centro de gravidade da pequena peça—ao todo, uns 75 minutos de representação—e que bem pode ser o Brasileiro amigo, generoso, de braços abertos para quantos chegam, pronto a perdoar os defeitos dos outros, porque reconhece os seus, confessa-os e quer para eles o perdão dos homnes. Talvez que esta não seja a figura que fica mais perto do publico. E' a menos copiada da vida e a mais criação artistica do autor e do actor. Mas foi aqui certamente, que João Villaret mais ilustrou o seu trabalho, todo ele, aliás, inexcedivel de pormenores na composição das três personagens.

«Esta noite choveu prata»—e oxalá que venha a chover oiro na bilheteira...—sem ser uma grande peça de conflito ou de ideias é um episódio humano, posto em cena com bom sentido teatral. E, marcando um grande momento na vida artistica de João Villaret, marca também como novidade no nosso pequeno mundo artistico. Laura Alves, já nos dera, no Odeon, os seus «fantoches», conquistando uma larga audiência; agora, Villaret, enquanto se prepara para novos cometimentos, ao lado de um grande elenco, veio mostrar-nos que não são as grandes montagens que marcam os grandes êxitos, mas um repertório humano desempenhado com humanidade. Foi isso o que se viu agora no Avenida, provado por João Villaret e pelo seu publico que ainda ontem, de pé, entusiasmado, voltou a aplaudi-lo como na primeira noite.

M. A.

Villaret nos três papeis que desempenha na peça de Pedro Bloch

(Desenho de Fernando Bento)

—o-o-o—

«O Cardeal Primaz»

apresentado pelo Seminário de Evora

ÉVORA, 22.—No dia 2 de Fevereiro, em récita de gala, a realizar no Teatro Garcia de Resende, subirá á cena o drama de José Maria Péman, «O Cardeal Primaz», traduzido pelo dr. Caetano Beirão.

O director do Teatro Nacional, actor Robles Monteiro, que cedeu áquele estabelecimento de ensino religioso, para o efeito, os cenários e competente guarda-roupa, assistirá á representação.

A récita, promovida pelo seminário, é dedicada aos seus benfeitores.

Primeiras exibições

«Cabeleireiro de Senhoras», no Eden

Fernandel, vedeta internacional do riso, surgiu, ontem, no «ecran» do Eden, num filme deveras espirituoso. O ponto de partida é uma autêntica «trouvaille». Nem mais, nem menos que um modesto tosquiador de carneiros, que chega a empunhar o cetro, perdão, a tesoura, de grande cabeleireiro de Paris. A analogia é transparente, e ninguém se ofende, nem as próprias senhoras, que usam agora, a moda impõe-no, o cabelo «á cabritinho», isto é, em madeixas muito cortados, o que lhes dá um ar de pagens florentinos, á Masacio, o que não deixa de ser, estéticamente, agradável á visão masculina e a elas próprias, naturalmente, cada vez mais galantes e sedutoras. Onde param as flavas tranças de Ofélia, ou os caracóis de ébano das romanticas Elviras, do tempo da senhora D. Maria II?

Fernandel, espécie de Dior dos cabeleireiros, mostra nesta sátira, de bom imbróglio, os recursos, quase inesgotáveis do seu talento. Os Franceses neste género estão como peixinho dentro de água, ou melhor, gato ao pé do borralho. São inexcedíveis. O filme faz rir constantemente, de tal maneira está repleto de graça, de espírito, e até de malícia. Tem situações um pouco vivas, que não ofendem, porém, os preceitos convencionais da moral. E' bem um produto do *boulevard*, espumante como o «champagne», que nos embriaga de alegria e de prazer. O riso é tão necessário na vida, como o pão. Ou talvez mais. Sem ele, o que seria desta triste humanidade! Não esqueçamos que, na imensa e complexa fauna terrestre, só a nós foi concedido semelhante dom. Este «Napoleão dos penteados», ficará como um dos melhores papéis de Fernandel. Bons complementos.—*Visor 60.*

Amanhã no **OLIMPIA**

UM FILME DE EPISODIOS

SENSACIONAL!

A ILHA MISTERIOSA

O FAMOSO ROMANCE DE

JULIO VERNE

AS FAMOSAS AVENTURAS DO

CAPITÃO HARDING

EM LUTA INCESSANTE CONTRA OS HABITANTES DO PLANETA MERCURIO

■

2 JORNADAS — 24 PARTES
SESSÕES CONTÍNUAS

■

S/ CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21,45, o original em 3 actos de ISABEL DA NOBREGA

O FILHO PRÓDIGO

Magnifica interpretação dum valioso elenco artistico

Quinta-feira, 28, ás 18,15
ISRAEL com **Palmira Bastos**

ULTIMO DIA
DUAS SESSÕES
ÁS 20,45 E 22,45
NO **MONUMENTAL**

com a opereta

MARIA DA FONTE

O maior êxito do teatro musicado dos ultimos anos

A CRÍTICA APLAUDIU

VILLARET com o seu talento privilegiado alcançou uma noite de apoteose.

(Século)

João Villaret ilustrou completamente o significado profundo da palavra actor.

(Notícias)

Frementes e calorosos aplausos de um pubico que o saudava de pé, que vibrou ardentemente nos finais de acto e interrompeu várias vezes a representação.

(Popular)

ESTA NOITE CHOVEU PRATA

Sucesso absoluto de **JOÃO VILLARET**

NO **TEATRO AVENIDA**

ÁS 21,45

SE QUER PASSAR BEM O SEU DOMINGO ?

VA HOJE AO **Maria Vitória** VER

A ALEGRE E POPULARISSIMA REVISTA APRESENTADA POR

SALVADOR

SAIAS CURTAS

QUE SE REPRESENTA TODAS AS NOITES A'S 20.30 e 22.45 HORAS BRILHANTEMENTE INTERPRETADA POR UM GRANDIOSO ELENCO com

KATHERINE ET ORLY

A PARELHA MAIS ACROBÁTICA DO MUNDO!!!

A MELHOR GARANTIA DE QUE NÃO PERDERÁ O SEU TEMPO SÃO OS

4

MÊSES

DE REPRESENTAÇÕES E DE ENCHENTES ! ! !

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

SONORO FILME

TEM O ORGULHO DE APRESENTAR

QUARTA-FEIRA, no IMPÉRIO

A vida apaixonada e ardente de um dos mestres do teatro lírico

PUCCINI

UMA VIDA DE ARTE E DE AMOR

COM

GABRIEL FERZETTI

MARTA TOREN

NADIA GRAY

MYRIAN BRU

PAOLO STOPPA

SERGIO STOFANO

EM GRANDIOSO TECHNICOLOR

TRES MULHERES VIVERAM NA SOMBRA DA GLÓRIA DE PUCCINI: — ELVIRA, CRISTINA e DELIA — e cada uma delas teve a sua missão a cumprir...

A SONORO FILME e a GERENCIA do Cinema IMPÉRIO tomam a responsabilidade pela seguinte DECLARAÇÃO:

PUCCINI é um filme de SUPERIOR CATEGORIA ARTISTICA, em tudo DIGNO DO GRANDE MAESTRO, realizado com uma probidade insofismável. A dupla faceta de Giacomo Puccini — Homem e Artista — é apresentada numa perfeita fusão das suas eternas melodias com a existência romantica do Génio, numa MONTAGEM LUXUOSISSIMA favorecida ainda com um COLORIDO DE GRANDE QUALIDADE, factores que CARMINE GALLONE soube aproveitar com perfeito conhecimento e um Bom-Gosto de tipo verdadeiramente EUROPEU.

A voz dos mais célebres artistas líricos: — **Beniamino Gigli, Antonietta Stella, Rossana Cartieri, Gino Penno, Giulio Neri** nas mais conhecidas árias das famosas óperas:

TOSCA — MANON — BUTTERFLY — BOHEME

NA SUÍÇA, a estreia da grande companhia de revistas

BRAZILIANA

foi a um tempo tão comovedora e excitante que o público deixou o teatro e veio para a rua ainda com o espirito da dança, vendo-se as pessoas dançando nos restaurantes e nos autocarros.

BRAZILIANA

Danças e cantares do Brasil

SAMBA - BAIÃO - CHORO - MARCHA - FREVO, etc.

no MONUMENTAL DIA 29

PARA ADULTOS

«MAXIME»

SALÃO DE MUSIC-HALL

HOJE: A's 17.30 CHÁ-DANÇANTE

ENTRADA LIVRE E SELECCIONADA COM TODAS AS ATRACÇÕES

SEMPRE OS MAIORES ÊXITOS!

UMA NOVIDADE NO SEU GÉNERO

CONJUNTO FOLCLÓRICO CANTARES DO MEXICO

ENTRE VIBRANTES APLAUSOS:

KHAMIS

Famoso cómico egipcio

A simpática parelha:

NATALIE y BAYLOR

e, ainda, outras atracções

DUAS GRANDES ORQUESTRAS

5.ª FEIRA: BRILHANTE

BAILE DE MASCARAS

Os mais lindos Reis da Selva !

Hoje e todas as noites, no Coliseu, ferozes leões e outras maravilhas de pista, da Ultima Companhia de Circo. Um espectáculo maravilha. Amanhã, noite da moda.

O publico, entusiasmado, vai hoje e todas as noites ao Coliseu para ver as ultimas maravilhas da Ultima Companhia de Circo. Leões ferozes! Cães e pombos amestrados! Ginastas aéreos! O supersónico avião Reator! Contorcionismo! Um extraordinário mago alemão! Malabaristas! Força dental! Duas parelhas de palhaços cheios de originalidade e bom humor. Amanhã, espectáculo da moda.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

DIA 28

HA FESTA NO BAIRRO ALTO

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex. tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 33985.

Todo o género de retratos e secção á parte para trabalhos de amadores

Com a apresentação deste anuncio beneficia do desconto de 10% não só no preço dos retratos como nas molduras e máquinas fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar—Telef. 47063

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telef. 27172 — (Maiores 13 anos)

A's 15.15—18.15—21.30: Só hoje e amanhã: **PAULA** (Um coração de mãe) com Loretta Young, Alexandre Knox e Kent Smith

EDEN — Telef. 20768

A'S 15.15 - 18.15 - 21.30 FERNANDEL em **CABELEIREIRO DE SENHORAS** (COIFFEUR POUR DAMES)

ESPECTACULO PARA ADULTOS

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154

A's 15.15 — 18.15 — 21.30 «Ecran» Panorâmico A super-produção em tecnicolor **Amor de Rainha** com Jean Simmons e Stewart Granger

(Para maiores de 13 anos

ALVALADE — TEL. 73865

A's 21.30: Só hoje e amanhã, o filme musical em tecnicolor **Por todos sou amada** com Betty Hutton e Ralph Meeker (Para maiores de 13 anos)

ODEON — Telef. 26283

2.ª SEMANA GLORIOSA **Violetas Imperiais** Deslumbrante Gevacolor, com o par romantico CARMEN SEVILLA e LUIS MARIANO (Para maiores de 13 anos)

PALACIO — A's 21.40 — Telef. 47163

CAPITOLIO — TEL. 27493

A's 15.30 e 21.30 **A volta do fantasma da Córsega** Vibrante emotivo filme, com Richard Greene e Paula Raymond (Para adultos)

TERRASSE — TEL. 20917 — A's 21,15 h.

Férias em Roma Colheita Selvagem (Para maiores de 13 anos)

TIVOLI — Telefone 50595

Uma obra-prima em tecnicolor **MOULIN ROUGE** com **José Ferrer**

A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite (Para maiores de 18 anos)

POLITEAMA — Tel. 25305

HOJE, ás 15,15, 18,15 e 21,30 2.ª semana de um exito total sempre casas à cunha **O Ladrão de Veneza** com Maria Montez, Paul Christiani, Massimo Serato e milhares de figurantes

PARA MAIORES DE 13 ANOS

CONDES — Telef. 22523

2.ª semana do extraordinário exito **Repudiada** Um filme de profunda humanidade e realismo, com Amadeo Nazzari e Yvonne Sanson

A's 15.15—18.15—21.30 (Para adultos)

MONUMENTAL — TEL. 55191

A's 18.15 e 21,30 2.ª semana de um grande êxito mundial A obra máxima de WILLIAM SHAKESPEARE **Júlio César** Interpretada por um excepcional elenco! Exibido em Ecran Panoramico

Para maiores de 13 anos

IMPÉRIO — Telefs.: Platéa 55134 Balcões 55135 (PARA ADULTOS)

A's 15,15 - 18.15 - 21.30 A engraçadíssima comédia **Nós os dois sós** com Walter Chiari, Helene Remy e Carlo Campanini

LIS — Tel. 48560

O CAPOTE Ás 21.15 **Santa desonra** (PARA ADULTOS)

CASINO ESTORIL — Às 21,30

A HORA DA VINGANÇA com JOHN MILLS (PARA ADULTOS)

A política espanhola *em Marrocos*
e a política francesa segundo Garcia Valiño

MADRID, 24.—«A França não ignora que não tem razão (na questão de Marrocos)—declara o general Garcia Valiño, alto comissário da zona espanhola de Marrocos, numa entrevista dada a Pedro Rocamora, enviado especial a Tetuan do «ABC».

«A França, prossegue, sabe perfeitamente que praticou erros, como o da destituição do sultão Mohamed V, que é muito difícil, se não impossível, corrigir. Os comentários do Governo francês e da sua Imprensa não passam de uma reacção de violência com a qual se tenta desviar-nos da atitude inabalável que demonstrámos, aliás, ser a atitude justa».

O alto-comissário afirma a seguir que «a petição das autoridades marroquinas no sentido da separação da dominação francesa, de modo algum implica uma quebra da unidade política do império xerifenho, mas exprime o desejo unanime dos Marroquinos de se afastarem de uma atmosfera de agitação e de terrorismo que é a unica que podem esperar da parte da França».

«Só quando esse espírito de desordem se tiver modificado, prossegue o general Garcia Valiño, voltará o império marroquino a estar unido, como a Espanha sempre desejou que estivesse».

Como Pedro Rocamora afirmasse que «O protectorado nunca foi considerado em França como uma fase no caminho da independência», e perguntasse: «Não será exacto, em contrapartida, que a Espanha entende que os protectorados não se podem manter indefinidamente, mas representam sobretudo uma via pela qual, por tiradas e quando a idoneidade espiritual do povo o consente, se pode chegar á independência?», o general Garcia Valiño respondeu:

«A sua pergunta coincide exactamente com a maneira de pensar da Espanha e a sua maneira de entender o que deve ser um protectorado. E' nisto que reside o contraste entre a perfeição da nossa politica em Marrocos e os grandes erros da França na sua zona de influência. A Espanha avança no sentido indicado por etapas sucessivas e não cairemos no erro de deformar a nossa missão. Não enganando seja quem for, e não enganando os próprios protegidos, fica-se ao abrigo da possibilidade de se encontrar numa posição falsa que poderia, com o tempo, levar a actos de violência contra o país protector».—(F. P.).

As perseguições religiosas na China comunista

NAPOLES, 24—Chegaram a este porto, a bordo do paquete «Asia», procedentes de Hong-Kong, 22 religiosos expulsos da China, entre os quais dois prelados italianos, Mario Civelli e Ferdinando Pasini, bispos de Weihwei e de Sanuyn. Os missionários declararam que, em consequência das «perseguições comunistas», restam apenas 250 dos 4.500 missionários que estavam na China. Os outros foram expulsos, mortos ou mandados para prisões pelas autoridades locais. Os religiosos vão ser recebidos pelo Papa.—(F. P.).

GRANDE LIQUIDAÇÃO

PARA AMANHÃ NOVOS LOTES DE BOAS GRAVATAS, CAMISAS E MALHAS A BAIXOS PREÇOS

MEIA DE OURO

RUA AUREA, 117

A CONFERÊNCIA DE BERLIM

Os três ministros ocidentais
voltaram a reunir-se hoje
para ultimar os planos das conversações

BERLIM, 24—Os três ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais reuniram-se hoje nesta cidade pela terceira vez, a fim de darem os retoques finais aos seus planos para as conversações de amanhã com os Russos.

Uma fonte francesa informou que os ministros tinham quase completado o seu trabalho, ontem. Voltavam a reunir-se hoje ás 15 e 30, principalmente para discutir a esperada resposta de Molotov a uma proposta para que os Quatro Grandes comecem os seus trabalhos ás 14 horas de amanhã e quaisquer outros pontos de processo que o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético pudesse levantar quando responder á sugestão ocidental.

As potências ocidentais decidiram já dar informações completas aos 600 jornalistas da Imprensa e da Rádio acreditados junto da conferência, sobre o trabalho da reunião das quatro potências. Não se sabe ainda o que os Russos tencionam fazer acerca da publicidade geral a dar á conferência.

O Ocidente aceitou uma proposta soviética para que a fotografagem inicial dos Quatro Grandes em sessão seja limitada a quatro fotógrafos de cada uma das quatro potências de ocupação, acrescidos de dois para cada um dos lados da Alemanha ocidental e oriental. Aos fotógrafos serão concedidos dez minutos para tirarem as suas fotografias para a Imprensa, Televisão e Cinema.

Os diplomatas ocidentais interpretaram as visitas de surpresa de Molotov, ontem á noite, a Wilhem Pieck, presidente da Alemanha oriental, e a Otto Grotwall, chefe do Governo oriental, como novas atitudes no esforço soviético para consolidar o prestígio do governo comunista na sua zona.

O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético deve procurar, na próxima semana, obter o acordo ocidental para a representação Leste e Oeste alemã na conferência das quatro potências.

Nenhum dos ministros ocidentais seguiu para Berlim, via Bonn, a fim de se encontrar com o dr. Konrad Adenauer, chanceler ocidental alemão, antes da conferência. Fontes ocidentais dizem que isso era porque os ministros estão sempre em estreito contacto com o dr. Adenauer e não desejar dar uma possível impressão de que um encontro com ele, antes da conferência, era necessário para afastar as divergências de opinião.—(R.).

Comentários britanicos

LONDRES, 24.—Hoje, véspera do dia em que começa a Conferência os Quatro em Berlim, os jornais britanicos do domingo traduzem fielmente as esperanças e os receios dos Ingleses quanto ao resultado da conferência. Uns, pessimistas, estão convencidos de que apesar de todas as esperanças, expressas de um e outro lado, as teses ocidentais e soviéticas quanto á Alemanha e á China popular são irreconciliáveis. Outros, porém, crêem que, apesar de tudo, qualquer coisa sairá que mostre que se fez um passo em frente quanto á situação geral. Conseguir o ideal, isto é, uma Alemanha unificada, democrática, independente e pacífica, seria óptimo—dizem todos os jornais—mas não o conseguir também não constitui um malogro.

«The Observer» escreve: «Não há nada que justifique um optimismo ou um pessimismo exagerados. A Conferência de Berlim pode fazer obra util se os delegados partirem do princípio de que o facto de estarem reunidos constitui, em si, um êxito por isso que permitiu que fossem reatados os contactos directos entre Moscovo e o Ocidente. Desde que morreu Estaline, surgiu no Mundo uma discussão académica que tenta descobrir se teria sido alterada a política soviética. A conferência proporcionará a todos a ocasião de verificarem se é ou não possível que a coexistência substitua a guerra fria.

Quanto á C. E. D., o Ocidente não deve tentar qualquer compromisso e o que os seus homens de Estado têm a fazer é explicarem que, na sua opinião, a Europa terá a sua segurança mais garantida, incorporando a Alemanha em outros Estados do que criando uma Alemanha independente, na certeza de que a sua recompensa seria opôr as grandes potências, umas contra as outras».

O «Sunday Times» comenta: «As perspectivas de divergências entre os Ocidentais a propósito da C. E. D., é motivo de certa inquietação. E' fácil atirar sarcasmos aos Franceses, mas o que é importante é compreender porque razão é que eles hesitam. Se o ministro britanico, Anthony Eden, puder trazer de Berlim, não um acordo com os Russos, mas sim um acordo com a França, dando vida á Comunidade Europeia de Defesa, terá obtido uma grande vitória para a paz».—(F. P.).

Um jornalista alemão deplora a conferência dos Quatro

BERLIM, 24—«Amanhã, os desejos de Molotov serão satisfeitos: novamente, após mais de dez anos, terá na sua frente, no banco dos réus, um ministro americano dos Negócios Estrangeiros», escreve Erich Reger, redactor-chefe do «Tagesspiegel», que se publica com licença americana, num editorial em que deplora uma vez mais a conferência dos Quatro. Pode perguntar-se, acrescenta, se a noção de conferência é aplicável á de Berlim. Desde Munich, em 1938, é impossivel realizar conferências propriamente ditas com Estados totalitários. As experiências feitas com os Sovietes confirmaram-no. «Da mesma forma que se fala de guerra civil quando dois grupos de opiniões diferentes lutam pelo Poder num Estado, da mesma forma se trata, hoje, duma guerra entre homens do Leste e do Oeste. Estamos, com efeito, em presença de duas concepções da existência radicalmente diferentes».

Para os Sovietes, na opinião de Reger, a Conferência de Berlim significa que o Ocidente vai humilhar-se. O articulista considera a zona soviética da Alemanha como um território anexado pelos Sovietes e o Governo Grotewohl como o delegado de Moscovo. «Por isso, do ponto de vista nacional e constitucional—escreve Erich Reger —, a Alemanha Oriental não é a Alemanha como o é a Republica Federal».—(F. P.).

A legislação anticomunista no Estado do Texas

AUSTIN (Texas), 24—Conversando com os jornalistas acerca de um projecto de legislação anticomunista que deve ser examinado pelo Parlamento do Estado de Texas, na próxima sessão, o governador do Estado, Allan Shivers, declarou que «os comunistas deveriam ficar sujeitos ás mesmas penas que os traidores». Ao perguntar-lhe um jornalista se ele se queria referir á pena de morte, o governador Shivers respondeu: «E por que não?». —(F. P.).

Caíu neve no Japão
pela segunda vez depois da guerra

TÓQUIO, 24.—Esta cidade foi hoje coberta por um tapete branco de neve, pela segunda vez depois da guerra, o que deu origem a 50 acidentes de estrada e duas mortes.

A Repartição de Meteorologia informou que caíram 25 centímetros de neve nas doze horas que terminaram ás 10 horas, hora local esta manhã, e a neve deve continuar a caír durante todo o dia.

A ilha Nordeste de Honshu, na qual Tóquio está situada, e a ilha de Hokkaido, ao Norte, estão geladas devido á vaga de frio de hoje.

Na Coreia, as mais intensas quedas de neve do ano cortaram muitas estradas na costa oriental, havendo neve com 1 metro e 80 centímetros de profundidade em alguns lugares.—(R.).

Surpresa na Coreia *pela retirada* de duas divisões americanas

SEOUL, 24.—A confirmação dada ontem á noite pelo general Marxwell Taylor, comandante do 8.º Exército, do anuncio feito anteriormente em Washington acerca da retirada da Coreia das divisões americanas 40 e 45, foi recebida com surpresa tanto nas esferas militares americanas como nos círculos politicos sul-coreanos.

Julgara-se compreender que a transferência daquelas duas divisões, anunciada em Dezembro pelo presidente Eisenhower, não se efectuaria antes de seis meses, pelo menos.

Os círculos politicos explicam a nova decisão com três acontecimentos importantes: 1.º—A conferência das quatro potências em Berlim—em que os Estados Unidos ficarão assim aptos a responder á propaganda comunista, mostrando que estão prontos a pôr em prática, pela sua parte, o acordo de armistício que estipula que todas as tropas estrangeiras devem ser retiradas da Coreia.

2.º—A recente ratificação, pela Assembleia sul-coreana e o Senado americano do pacto de defesa Estados Unidos-Coreia.

3.º—Os reforços assegurados ao Exército sul-coreano pelo alistamento da maior parte dos 7.500 prisoneiros norte-coreanos anticomunistas libertados em 20 do corrente e que são soldados já treinados e podem formar uma nova divisão.

De acordo com uma informação de Washington, confirmada por um representante do 8.º Exército, as duas divisões americanas deixarão na Coreia todo o seu equipamento e as suas armas, incluindo artilharia e aviões, que ficarão guardados nos depósitos do 8.º Exército para serem eventualmente utilizados por outras unidades.

Estão actualmente na Coreia as seguintes divisões americanas: 2.ª, 3.ª, 7.ª, 25.ª, 40.ª e 45.ª. Há também elementos da 24.ª, de que o grosso dos efectivos está no Japão. O total das forças americanas do Comando do Extremo-Oriente é calculado em 150.000 homens.—(F. P.).

Não foram identificados os aviões que sobrevoaram Seoul

TOQUIO, 24—Um porta-voz da 5.ª força aérea admitiu hoje que os aviões não identificados que sobrevoaram ontem Seoul podiam ter lançado bombas e, ainda, escaparem-se. Os aviões foram captados pelo radar aliado, mas os aparelhos de jacto aliados que levantaram voo para os interceptar não conseguiram «estabelecer contacto».

Os aviões escaparam-se sem serem avistados quer pelos caças, quer pelos observadores terrestres. Os operadores de radar captaram-nos quando eles voltavam para o Norte e voaram ao longo da costa ocidental da Coreia sem tentarem qualquer acção hostil.

O porta-voz disse que os aviões não eram do tipo de bimotores que bombardearam Seoul durante a guerra mas que se encontravam na classe de 480-560 quilómetros á hora.—(R.).

Prisioneiros norte-coreanos alistam-se nos exércitos da Coreia do Sul

SEOUL, 24.—Segundo declarou um representante do Governo de Syngman Rhee ao correspondente da «France-Presse» na Coreia, 80 % dos prisioneiros norte-coreanos que chegaram ao campo de Po Hang alistaram-se nos exércitos da Coreia do Sul. Quanto aos prisioneiros sino-coreanos que chegaram ao campo de Kun San, não foi dada ainda qualquer indicação acerca da percentagem dos alistamentos nas forças sul-coreanas.—(F. P.).

A MULHER BRASILEIRA
tem acesso á diplomacia

RIO DE JANEIRO, 24 — Foi promulgado o projecto de lei da autoria do senador Mozart Lago, que permite a entrada de mulheres nos quadros do Itamarati.—(E.).

DE VEZ EM QUANDO

Uma Reunião de Curso

por João Patrício

Foi em 1948. Havia dez anos que o velho curso não frequentava as aulas. Dispersara, dois lustros antes, para as férias mais longas que jamais conhecera: as férias da vida, as férias do ganha-pão de cada dia. Durante esse longo período, de companhia sempre com o Destino, cada qual lutou, venceu, ou foi vencido, no meio das suas esperanças e ilusões.

A sebenta da escola, a par da alegre e despreocupada camaradagem estudantil, fora substituida, há muito, pelo livro da vida, pela sebenta da experiência, e por novas ralações, quase sempre assentes na conveniência e no falso pragmatismo da sociedade.

Não vieram, então, por obrigação, por dever escolar. A aula não era de ciências positivas, a matéria, que a todos atraía, provenientes dos quatro cantos de Portugal, era de puro sentimento afectivo: chamava-se Amizade. E regia-a a Saudade.

Em abraços, recordações de tempos idos, e no balanço interessado da situação da vida de cada um, se consumiram, num ápice, aquelas parcas horas de convívio leal e amigo.

Nessa altura foi feita a promessa de que, de cinco em cinco anos, todos os presentes voltariam a frequentar a aula da Amizade.

E a promessa cumpriu-se. Ao despedir-se o ano de 1953, o bedel a todos chamou de novo para a aula da Amizade. Como há cinco anos, preleccionou a Saudade.

Mais abraços, mais recordações de tempos passados, novo balanço da situação da vida de cada um. Feita, porém, a chamada, verificou-se que quatro companheiros nunca mais ali estariam senão em pensamento. A foice da Morte começara já a ceifa implacável. Houve um instante de meditação.

Ao terminar a aula, um momento de grande elevação espiritual perpassou por toda a sala, quando uma voz se ergueu, para falar em nome da consciência e do coração de todos, através da formulação dos seguintes votos de compromisso moral:

«1.º) — Ficará constituída uma pequena comissão, encarregada de organizar um ficheiro, em que se registem os principais passos da vida de cada um, de maneira a segui-la, tanto nas suas vitórias como nos seus reveses, comprometendo-se todos, no caso destes se darem, a neutralizar-lhes os efeitos, dentro das suas possibilidades e posição, por uma ajuda fraternal e dignificante.

2.º)—Criar-se-á uma verba anual (obtida por quotização de todos, e de harmonia com as suas posses), destinada a formar o aluno mais pobre que se matricule na Escola onde todos se prepararam para a vida».

Bela e inolvidável reunião de curso!

Foi homenageado

o presidente da Câmara de Castelo Branco que há dezasseis anos exerce aquele cargo

CASTELO BRANCO, 24. *(Pelo telefone).*— Recentemente reconduzido no cargo de presidente da Camara Municipal desta cidade, funções que zelosamente exerce há 16 anos consecutivos o sr. dr. Augusto Duarte Beirão foi, esta tarde, alvo de significativa homenagem por parte dos seus munícipes. Por iniciativa das 25 juntas de freguesia do concelho, efectuou-se uma sessão solene, nos Paços do Concelho, presidida pelo governador civil do distrito e a que assistiram todas as entidades de representação local. As colectividades e os organismos concelhios estavam representados por delegações com os respectivos estandartes. No largo fronteiro ao edificio da Camara aglomerava-se elevado numero de pessoas.

A sessão principiou com a leitura de uma mensagem, que depois foi entregue ao homenageado, feita pelo decano dos presidentes de juntas, sr. José Robalo, da freguesia de Cacede.

Depois, usaram da palavra, sucessivamente, os srs. dr. António Correia, Severino Martinho, António de Andrade, dr. Alberto Trindade e António Maria Pinto, representando, respectivamente, o concelho municipal, a vereação, os funcionários do Municipio, a Junta de Provincia da Beira Baixa e a comissão distrital da União Nacional

Por fim, falaram monsenhor Santos Carreto, deputado pelo circulo de Castelo Branco, o governador civil do distrito e o sr. Augusto Duarte Beirão que, sensibilizado, agradeceu as homenagens de que fora alvo.

Da parte da manhã, na igreja da Graça, o vigário da Sé rezou missa por intenção do homenageado e sua familia. A este acto religioso assistiram muitos fiéis.

Foi identificado o automóvel

que abandonou na estrada um ciclista a quem atropelara

LAGARES DA BEIRA, 24—(Pelo telefone)— Da aldeia de Nogueira, vinham na noite de domingo ultimo, para esta localidade, cada um em sua bicicleta, António dos Santos Tavares e José de Campos. Este pedalava á frente, a pouco mais de um metro de distancia do seu companheiro, quando, no sitio do Viveiro, passou por eles um automóvel, com os farois apagados, que derrubou o primeiro, também conhecido por António Papoilo Carioto, deixando-o prostado na estrada sem sentidos. A vitima foi conduzida, noutro automóvel á clinica do sr. dr. Francisco Antunes, que lhe prestou tratamento, recolhendo depois a casa, em estado grave.

No local do desastre foram encontrados o aro de um farolim e bocados de tinta de cor «grenat».

O caso foi comunicado ao posto da G. N. R. de Oliveira do Hospital, que imediatamente se pôs em campo para descobrir o autor do atropelamento. Ao cabo de várias diligências, conseguiu apurar que o carro em questão pertence a um mestre de obras de nome Alcantara, natural de Pias de Ervedal e residente em Almada. Apurou ainda que o carro em questão recebeu conserto numa oficina de Arganil. O processo que está sendo organizado, vai ser enviado ao tribunal.

Não dorme há três anos

senão meia hora por dia

EVORA, 23.—Impossibilitado de recursos que lhe permitam combater a doença que o desespera, o sapateiro Amável Marques Zambujo, daqui natural, residente na Travessa do Pão Bolorento, 13, fez um apêlo á Imprensa esperançado em que a ciência lhe minore os seus padecimentos constantes.

Disse ter perdido o sono há três anos, não conseguindo dormir mais do que uma escassa meia-hora entre o dia e a noite. Não pode, por falta de forças, angariar quaisquer proventos, pois, embora se tenha verificado já o seu internamento, no Hospital do Espírito Santo—40 dias durou o mesmo, ultimamente—o doente continua a braços com a espertina.

Casado, e com duas filhas menores, a quem não pode garantir sustento, o seu apêlo tem muito de humano e há-de ter repercussão que se oiça, cremo-lo, pois trata-se de um operário humilde, de 42 anos, a quem falta a devida assistência.

A alta figura

do coronel Bento Roma foi hoje evocada junto da sua campa pelo general Ferreira Martins

Promovida por um numeroso grupo de amigos e antigos camaradas do coronel Bento Roma, e secundada pela União dos Inválidos de Guerra, realizou-se hoje uma grande e significativa romagem á campa do valoroso oficial, que muito se distinguiu na Grande Guerra de 1914-1918, tanto em Africa como em França.

Pelas 11 horas, concentraram-se á entrada principal do cemitério do Alto de S. João centenas de pessoas de várias categorias sociais, predominando antigos combatentes, muitos dos quais ostentavam ao peito as suas condecorações.

Pouco depois, organizou-se um cortejo funebre, tendo á frente as bandeiras da União dos Inválidos de Guerra e da Agência de Vila Franca de Xira, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

A romagem dirigiu-se para a sepultura de Bento Roma, no talhão privativo dos Combatentes da Grande Guerra; e nela se incorporaram, entre outras individualidades, os srs: generais Ferreira Martins e Santos Correia; almirantes Oliveira Pinto e Afonso Cerqueira; capitão Raio de Carvalho, que representava o general Afonso May, comandante-geral da Guarda-Fiscal; comandante Fortée Rebelo e tenente Reis, respectivamente presidente e vogal da direcção da Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra; drs. Cortês Pinto, Mário de Castro, Agostinho Sá Viana e José Pontes; coronéis Alegria, César Oom, Júlio da Costa Almeida, Lopes Mateus, Aragão e Tarrinho; tenente Humberto Neves e tenente-coronel Manuel Joaquim Oliveira, representando, respectivamente, os srs. coronéis Sousa Guerra e Pires Monteiro; tenente-coronel Candido Ribeiro; majores Reis Pereira, presidente da União dos Inválidos de Guerra, e Carlos Almeida; capitães Augusto Casimiro, Figueiró, Ivo Cerqueira, Romano Rodrigues, Mimoso Serra e Guilherme Oom; engenheiro José Martins; Manuel Pedro da Silva, José Anacleto Pedro da Torre, Alfredo Maria, etc.

Junto da campa de Bento Roma, que estava juncada de flores, encontravam-se, além das sr.ª D. Belmira Castanheira Moura Roma e D. Maria Manuela Figueiredo Castanheira Roma, viuva e filha do extinto, e de mais pessoas de família, os srs: Faria Afonso, coronel Duarte Cadima, Cardoso de Oliveira, Julio Ferreira e dr. Eugénio Mac Bride, da Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Depois de terem sido colocados mais ramos de flores, e na presença de todos, o sr. engenheiro Dias Trigo, pela União dos Inválidos de Guerra, disse que não tencionava usar da palavra, pois sómente tinha resolvido manifestar recolhidamente a sua saudade por um homem que soube honrar a Pátria, quer nos campos de batalha, quer noutros, por onde dispersou a sua actividade. Exprimiu os sentimentos que dominam todos os Inválidos de Guerra, pela memória desse bravo oficial que deixou o seu nome ligado a feitos militares e que apresenta uma folha de serviços prestados ao País digna dos maiores elogios e louvores. E afirmou: «A admiração e a gratidão são qualidades que dominam os Inválidos de Guerra. Todos temos pela memória desse militar ilustre uma grande admiração».

Depois de ler um telegrama, no qual o sr. general Norton de Matos lhe pedia para o representar, o sr. general Ferreira Martins enalteceu «a figura simpática, aprumada e atraente, do bravo militar, do nobre camarada, do leal e querido amigo que foi Bento Roma», evocando «aquele robusto arcaboiço de trasmontano, aquele indomável soldado que tantas vezes afrontou a morte em campos de batalha, e sempre a venceu». Disse que um dos motivos daquela romagem era o facto de muitos amigos de Bento Roma não terem podido assistir ao seu funeral, e quererem prestar justa homenagem aquele oficial, que reunia um conjunto de qualidades e de virtudes, quer militares, quer cívicas, que podem, sem exagero, considerar-se bem raras, excepcionais, em homens do nosso tempo. Apontou alguns factos, em que ele manifestou o seu aprumo moral, a firmeza do seu carácter, a bondade do seu coração afectivo; lembrou os seus relatórios, lacónicos, mas precisos, como comandante de um posto militar do distrito da Huila; a resistência que opôs á sua nomeação para governador-geral de Angola, que só aceitou, depois de muita insistência e apenas a título provisório; o aprumo e o acerto com que desempenhou tais funções; e a demonstração das suas notáveis qualidades de educador, durante os cinco anos em que foi subdirector do Instituto de Odivelas. E pediu a todos que o acompanhassem, num minuto de silêncio, em homenagem á memória do saudoso oficial.

Duas delegações

para negociações económicas seguem amanhã para Madrid

No «Lusitania Expresso» seguem amanhã para Madrid as duas delegações portuguesas incumbidas de estudar, respectivamente, os problemas referentes ao aproveitamento do troço internacional do rio Douro e das relações comerciais entre os dois países. A primeira das referidas comissões vai apreciar questões relacionadas com as condições teonicas especiais a que deverão obedecer os projectos a executar. A outra delegação é a que fez parte da comissão mista estabelecida no acordo comercial luso-espanhol de 1943, que vai ser revisto.

Presidirá ás duas delegações o sr. dr. J. A. Correia de Barros, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que segue amanhã, por via ferrea, na companhia da maior parte dos restantes delegados. Alguns destes, porém, seguiram hoje, de automovel.

HÁ 30 ANOS

João Chagas

Numa carta que enviara ao «Seculo», João Chagas sustentava que «em Portugal é necessário, principalmente, formar a mentalidade e o carácter nas novas camadas, pois que as revoluções politicas, só por si, não atingem o que existe de mais intimo em nós—o pensamento».

O «Diario de Lisboa» de 24 de Janeiro de 1924 comentava em «fundo»: «Há muito tempo que isto é uma verdade. Os gregos, que se fartaram de agitar, nas suas turbulentas cidades, algumas das ideias que ainda dementam as democracias sem principios, afirmavam, no entanto, que, sendo o homem um animal politico, tem necessidade de estabelecer no seu espirito o governo do Estado».

CORTEJO DE OFERENDAS

a favor do Hospital de Tomar

TOMAR, 24—*(Pelo telefone)* — Realizou-se hoje, nesta cidade, o cortejo de oferendas em beneficio do Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

A's 10 e 30, realizou-se a concentração de todos os carros e do donativos, no Largo 5 de Outubro, bem como filarmónicas, associações desportivas e recreativas, ranchos folclóricos e outras representações.

A's 10 e 40 chegou á entrada do concelho, onde era aguardado pela Camara Municipal e por outras entidades, o governador civil, dr. Abílio Tavares, que se dirigiu á Praça da Republica, onde tomou lugar, com o dr. Rosário Marques, representante da Junta de Provincia do Ribatejo, o representante da 3.ª Região Militar, o presidente da Camara Municipal, o comandante do Regimento de Infantaria 15, o reitor do Colégio de Missões Ultramarinas, magistrados, representantes da Legião Portuguesa, dos Grémios e dos Sindicatos e outras individualidades, que assistiram á passagem do cortejo.

O desfile começou ás 11 e 45, percorrendo os 50 carros as ruas da cidade, por entre alas de milhares de pessoas. As janelas estavam engalanadas com colchas.

Calcula-se em cerca de 300 contos o total dos donativos das 14 freguesias do concelho constituidos por dinheiro, géneros alimenticios, principalmente azeite, e lenhas.

O COMANDO DA L. P.

visitou hoje os terços de Sintra e de Queluz

Os srs. general Almeida Topinho e brigadeiro Augusto de Freitas, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes gerais da Legião Portuguesa, visitaram, esta manhã, os terços legionários de Queluz e Sintra. Durante as duas visitas, os referidos oficiais-generais passaram revista ás forças que constituem aqueles terços e percorreram demoradamente as respectivas instalações.

O general Topinho e o brigadeiro Freitas foram acompanhados pelos srs. tenente-coronel Pereira da Conceição, chefe do Estado-Maior da L. P., coronel Cruz Chaby e major Romão, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes distritais da organização.

Casa de M.me BETTENCOURT
A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GENERO
R. Nova da Trindade 26, 1.º T. 25316
Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todo género
Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

Casino Estoril
TEL. 9 30
TODAS AS NOITES
no «WONDER-BA»
JANTARES e CEIAS — BAILE
com os esplendidos conjuntos musicais
WALTER e MARIO SIMÕES
com Helder Reis
e o pianista-animador
TOBIAS VALIDO
Consumo mínimo, 40$00 - (Para adultos)
— De 28 de Janeiro a 3 de Fevereiro —
A artista francesa
ROBERTA

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

(Continuação da 1.ª página)

povo dizia dever ser encarado pelos «azuis» com o seu quê de prudência, pois os orientalistas voltavam hoje a exibir-se no seu campo, sendo de prever que se bateriam com maior vigor ainda, para honrarem da melhor maneira o regresso ás suas instalações próprias; e o de Coimbra, onde a Académica recebia a visita do Sporting para um encontro com características semelhantes, senão agravadas em relação ao caso dos «leões».

Na capital, disputavam-se ainda os jogos Benfica-Lusitano de Evora e Atlético-Boavista, qualquer deles antolhados como favoráveis ás equipas lisboetas, o que na realidade, e pondo de remissa os imponderáveis do futebol, não era muito difícil de prever. Aqui ao lado, na margem Sul do Tejo, o Barreirense tinha labor até certo ponto confortável, pois batia-se em casa com o Sporting de Braga, portanto com alguns dos trunfos na mão, que não soube aproveitar...

Para o Norte, o F. C. do Porto não previa dificuldades sensiveis ao jogar nas Antas com o Snorting da Covilhã, como o Vitória de Guimarães, instalado na Amorosa para se bater com o Vitória de Setubal, também tinha por si a maior parte dos prognósticos ouvidos em relação a este encontro.

Uma jornada, pois, para ser vista sem grandes apreensões—e em que só duas equipas da frente pareciam não poder pôr o pé em ramo verde.

Atlético, 5-Boavista, 1

Jogo no campo da Tapadinha, com assistência reduzida.

Atlético—Ernesto: Valente Marques e Vitor Lopes; Armando Carneiro, Germano e Vitor Gaspar; Avelino, Mesiano, Legas, Castiglia e Silva Pereira.

Boavista—Yurrita; Videira e Barbosa; Alcino, A. Caiado e Mascarenhas; Nuno, Pin, Décio, Manero e Barros.

Árbitro—Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

O Atlético entrou a jogar ao ataque. Armando Carneiro serviu Legas em profundidade e este, em boa posição, perdeu excelente oportunidade de obter tento, a insistência da jogada, em recarga, Mesiano apossou-se da bola e rematou ao lado.

Cinco minutos volvidos, nova ocasião se deparou ao Atlético: Silva Pereira centrou com conta para Castiglia, mas o argentino, assediado por Barbosa, perdeu o lance, atirando para fora. No contra-ataque, aos 6 minutos, o Boavista abriu a contagem na sequência de uma jogada que parecia inofensiva. Germano entrou em falso a Décio, este progrediu com a bola e quando Ernesto saiu da baliza para reduzir o angulo do «tiro», tocou-a por cima do guardião alcantarense, obtendo assim um tento com facilidade.

A bola foi ao centro e num avanço do Atlético, aos 8 minutos, Videira meteu a mão á bola dentro da área fatal. Na marcação do castigo máximo, Castiglia obteve a igualdade entrando a bola pelo lado oposto ao da estirada de Yurrita. Quatro minutos depois, o Atlético passou a vencedor, com um golo marcado por Legas com culpa para a defesa visitante. E ao quarto de hora, beneficiando de um «falhanço» de Yurrita, a interceptar centro de Mesiano, Avelino elevou a marca para 3-1.

A seguir, a partida tomou jeito de «parada e resposta», e Manero, aos 25 minutos, disparou excelente remate que embateu no poste. Em resposta O Atlético acercou-se da baliza de Yurrita e A. Caiado impediu, no ultimo instante, que Legas visasse o alvo.

Aos 32 minutos, o Boavista passou alguns momentos de aflição. Mesiano captou a bola a meio campo e serviu Legas em profundidade. O avançado-centro da «casa» rematou com força e Yurrita não segurou o remate. Castiglia fez a recarga com oportunidade mas desta vez o guardião nortenho blocou com segurança.

Quatro minutos depois, o marcador subiu para 4-1 num golo de Castiglia, cujo remate apanhou Yurrita de surpresa.

Perto do intervalo Yurrita magoou-se ao defender um remate de Castiglia e foi substituido por Carlos. Quando foi assinalado o termo do primeiro tempo, o resultado de 4-1, a favor do Atlético, mantinha-se

No reatamento o Boavista podia ter reduzido a diferença aos 2 minutos, quando Décio se internou por entre dois defensores locais, concluindo por um remate que Germano defendeu sobre a linha de golo, estando Ernesto fora da baliza. No lance, aquele jogador alcantarense incorreu em falta, por prender a bola entre as pernas. Os visitantes protestaram junto do árbitro, mas o jogo prosseguiu.

A partida entrou, depois, num periodo de ataques alternados, vendo-se aos 8 minutos Castiglia ser rasteirado dentro da grande área mas a falta passou em claro.

A seguir, o árbitro interrompeu o jogo por seis vezes para assinalar «livres» a castigar faltas de ambos os lados, o ultimo dos quais, por carga de Videira a Castiglia, que ia dando golo num remate de Legas.

Só perto dos vinte minutos, o Boavista se acercou com perigo da baliza de Ernesto, mas Manero demorou o remate e a defesa aliviou.

Os «axadrezados» um minuto depois, beneficiaram de um «canto» que Décio concluiu de cabeça e Ernesto defendeu com facilidade.

O Atlético prosseguiu na ofensiva e aos 34 minutos aumentou a vantagem para 5-1, com um tento de Legas, a aproveitar passe de Silva Pereira.

Ao aproximar-se o final, o nível de jogo baixou um tanto, mas manteve-se vivo o entusiasmo revelado desde o começo. Após uns minutos de jogo equilibrado, o árbitro assinalou o termo da partida, com a vitória do Atlético, por 5-1.

Ouro e Pratas a Pêso!...

Joias do mais fino gosto, Relógios de todas as marcas mais baratos do que a tabela só vende o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

RUA BARROS QUEIRÓS, 56

NUPRONITE!

O Atlético alcançou

o mais avultado resultado da jornada

O Boavista desceu a último lugar

F. C. Porto, 1-Covilhã, 0

PORTO, 24. *(Por linha telefónica directa).*—O desafio de hoje no Estádio das Antas atraiu regular assistência. As linhas apresentaram-se para a luta, alinhando assim:

F. C. do Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Porcel, Arcanjo e Eleutério; Duarte, Ernani, Avelino, Monteiro da Costa e José Maria.

Sporting da Covilhã—António José; Mário Reis e Oliveira; Rosato, Cavem I e Cabrita; Lanzinha, Martin, Simonyi, Tomé e Cavem II.

Arbitro—José dos Santos Marques, de Lisboa.

Os visitantes iniciaram o jogo, mas a sua primeira avançada «morreu» na defesa contrária, que logo originou um contra-ataque, concluido por Monteiro da Costa, em condições de fornecer uma boa defesa do guardião dos «leões da serra».

E a primeira sensação de golo veio a ser provocada por Simonyi com um forte remate, atirado de longe, a cêrca de 30 metros, que Barrigana não conseguiu deter, remediando, no entanto, o inconveniente.

Dir-se-ia que este lance animou os visitantes, que assim iniciaram um periodo de dominio, com certa perigo, e com o qual se atingiu o primeiro quarto de hora.

Decorridos, porém, os 15 minutos os Portuenses passaram a dar melhor conta de si, ganhando um «canto» e aproveitando uma fugida de Monteiro da Costa para estabelecerem duas ocasiões de perigo. Depois o poste anulou um magnifico remate de Ernani.

Pouco a pouco as equipas conduziram o jogo para uma toada de dureza nada recomendável e um tanto facilitada pela benevolência do árbitro. O Portuenses melhoraram e, quando se atingiu a meia-hora, os «azuis-brancos» estavam na «mó de cima».

Não surpreendeu, portanto, que, aos 32 minutos, os donos do campo viessem a marcar, num lance, cuja iniciativa partiu de Carlos Duarte, que iludiu a vigilancia de Oliveira e passou a bola a Avelino... para este rematar com êxito.

Os Covilhanenses reagiram perante a má sorte que se avizinhava e durante algum tempo chamaram a si o comando das operações, obrigando, até, Barrigana a uma defesa de mérito. Não tardou, porém, que os Portuenses voltassem a mostrar-se melhores, justificando a vantagem de 1-0, a seu favor, com que se atingiu o intervalo.

Ao iniciar-se a segunda parte registou-se um «canto» contra a equipa visitante. Todavia, Monteiro da Costa rematou ao lado. Depois, os Portuenses estiveram na contingência de ceder o empate, que só não se verificou porque o árbitro anulou inexplicávelmente um remate de Tomé, permitido por uma fraca defesa de Barrigana, que cedeu a bola para o Covilhanense.

Os protestos dos «leões da serra» não surtiram efeito.

Aos 8 minutos, Virgilio saiu magoado de um choque com Cabrita, recebendo tratamento fora do campo.

Entretanto, o jogo repartiu-se pelos dois meios campos, sem vantagem para qualquer dos grupos. Ao quarto de hora, com o regresso de Virgilio coincidiu a marcação de um golo por Avelino—golo que o arbitro anulou muito bem, por deslocação daquele jogador.

Aos 20 minutos, Monteiro da Costa viu a trave inutilizar um seu remate, tal como se perdeu a recarga de Carlos Duarte, por deslocação. Depois, Tomé perdeu, igualmente, novo ensejo de marcar, atirando a bola por cima da trave.

Perto da meia-hora, António José e Rosato saíram magoados de uma série de jogadas algo confusas, mas não abandonaram o terreno. Coube, a seguir, a vez a Tomé de ficar lesionado—sinal evidente de que a toada de dureza continuou a verificar-se, tirando interesse ao jogo.

No derradeiro quarto de hora continuou a duvida quanto ao desfecho da luta. Cada equipa procurava o golo com afan, mas ele não surgiu e o desafio acabou com o resultado de 1-0, a favor do Porto.

Barreirense, 0-Braga, 0

BARREIRO, 24—*(Por linha telefónica directa)*—Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com reduzida assistência.

Os grupos formaram:

Barreirense—F. Silva; Reis e C. Silva; Ricardo Vale, Silvino e Diamantino; J. Fereira, Correia, Balugas, Faia e Teixeira.

Braga—Cesário; Antunes e Abel; José Maria, A. Marques e Pinto Vieira; Baptista, Velez, Corona, Gabriel e Teixeira.

Árbitro—Manuel Louzada, de Santarém.

O Barreirense inaugurou hoje os novos vestiários, que ficaram situados no topo oposto ás cabinas que existiam.

O cap. Maia de Loureiro, presidente da Federação Portuguesa de Futebol, visitou os melhoramentos sendo digno de registo o empreendimento, pois as instalações são bastante higiénicas e constituem uma obra que se fazia sentir no campo «D. Manuel de Melo».

A equipa do Barreirense apresenta-se de camisola branca debroada a encarnado, para evitar confusões com as cores da equipa adversária.

A bola de saida pertenceu aos visitantes, que imediatamente oragnizaram o ataque, sem, todavia, tirarem partido a estas investidas, porque a defesa bracarense opôs-se, entrando mais rápida e anulando os desenhos do adversário.

Aos 6 minutos, depois de um «canto» concedido pela defesa do Barreiro que, aliás, não surtiu efeito os minhotos conseguem, então, apoquentar Francisco Silva, que opuco depois foi forçado a cortar um cruzamento também resultante da marcação de um «canto», para evitar que as suas redes fossem tocadas.

O Barreirense volta ao ataque e Correia, de cabeça, atingiu as redes do Braga—mas Cesário, bem colocado, evitou que a bola entrasse na baliza. Logo em seguida, José Ferreira teve uma excelente oportunidade de visar as redes de Cesário, mas descontrolou-se e falhou o remate.

Perto do quarto de hora, foi Francisco Silva que parou um remate de Baptista, aliás, sem dificuldade porque o esférico foi á figura.

O encontro caracteriza-se pelo equilibrio, sem que, todavia, sejam marcados tentos.

Aos 25 minutos, o Braga ficou reduzido a dez elementos. Velez e Diamantino disputaram a bola, acabando o jogador de Braga por sair do terreno todo ensanguentado, freido na arcada supraciliar.

Apesar da desvantagem numérica dos visitantes, o jogo desenrola-se dentro da mesma toada, sem que, aos 30 minutos o Barreirense tenha criado situações perigosas para a baliza de Cesário, acabando esta situação aflitiva com um remate de Balugas, que saiu por cima da trave.

E os dois guarda-redes não têm ficado inactivos; Cesário teve duas intervenções felizes e Francisco Silva ao desfazer um cruzamento, lançou-se em voo, arrebatando a bola, que ia ficando ao alcance de um adversário.

Entretanto, depois de permanecer oito minutos fora do rectangulo, Velez voltou a ocupar o seu lugar, com a cabeça revestida de adesivo.

Pouco depois, atingiu-se o intervalo, com o marcador em branco.

Após o descanso, é Cesário que aos 3 minutos, entra em acção para defender uma bola perseguida por Balugas e depois pertenceu aos Minhotos desenrolar jogadas com maior trilho, até que, aos 10 minutos, Gabriel não soube aprovcitar uma insistência de Baptista, atirando o esférico de cabeça á figura de Francisco Silva.

Aos 15 minutos, após uma hesitação de Corona, este consegue, no entanto, aplicar o remate fazendo a bola bater na barra.

Os Minhotos insistem no ataque, e depois de uma combinação entre Corona e Teixeira este aplicou mal o remate, quando tinha a baliza á sua mercê.

Aos 20 minutos, um remate bem colocado de Corona foi excelentemente defendido a soco por Francisco Silva, que em voo conseguiu chegar á bola de modo a evitar que as suas redes fossem sentidas pelo esférico.

Os visitantes assentam o seu jogo e conseguem apoquentar sériamente a defesa do Barreiro que se vê a braços para deter as perigosas investidas do adversário.

Baptista tem sido o elemento mais em destaque na turma de Braga, pois os seus avanços são sempre feitos com um sentido de jogo perigoso, isto é, é dos pés dele que saiem as situações mais embaraçosas para a equipa barreirense.

Os Barreirenses, no entanto, procuram tirar partido dos ataques da iniciativa de Faia—mas este bem coberto não pode transpor a defesa minhota.

Aos 38 minutos, Faia rematou com boa conta, mas o esférico caprichosamente bateu na trave já com Cesário batido. Antunes, porém, apoderou-se da bola e afastou o perigo que se avizinhava para as suas redes.

Nos ultimos cinco minutos os donos do campo atacam em massa na esperança de obterem o almejado tento, dando lugar a que o grupo adversário se remeta a uma toada defensiva o que torna difícil o remate certeiro do adversário.

Até final o resultado não se alterou: Barreirense, 0-Braga, 0.

Guimarães, 3-Setubal, 1

GUIMARÃES, 24. *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no campo da Amorosa, com grande assistência. As equipas:

Guimarães—Silva; Rebelo e Queirós; Cesário, Cerqueira e José da Costa; Juanin, Gilberto, Caraça, Miguel e Rola.

Setubal—Baptista; Orlando e Graça; Vaz, Nuno e Pinto de Almeida; Soares, Melão, Inácio, Fernandes e Casaca.

Arbitro—António Calheiros, de Lisboa.

Pertenceu aos locais a bola de saida, os quais, com o Sol a favor, imediatamente assediaram o campo contrário, registando-se passado pouco tempo algumas alterações na linha de ataque dos visitantes, que ficou constituida do seguinte modo: Inácio, Soares, Fernandes, Melão e Casaca.

Em seguimento de um «livre» executado por José da Costa, gerou-se uma fase de perigo para as redes dos Setubalenses, de que resultaram sucessivos remates, que acabaram por ser neutralizados por Soares.

Sempre em plano de evidência, o ataque local não deixou de apoquentar Baptista, mormente num lance que Gilberto não finalizou por morosidade.

Todavia, os visitantes não se deixaram impressionar a tal ponto que não efectuassem descidas rápidas, procurando modificar a marcha do jogo. A defesa minhota, porém, com José da Costa e Cerqueira, em primeiro plano, destruia-lhes os intentos.

Do equilibrio verificado dá-nos a ideia um «livre» indirecto que podia ter consequências desagradáveis para os Setubalenses e um remate de Pinto de Almeida, que saiu rente ao poste.

A sorte do jogo esteve, no entanto, do lado dos sadinos, porque o poste se encarregou de defender um bom pontapé de Miguel, feito a curta distancia da baliza de Baptista.

Pouco depois, Silva, desviou para «canto» um remate forte de Fernandes, e, assim, o jogo forneceu motivos de agrado, pois, se alternavam, as situações de perigo para qualquer dos grupos.

Passado um ligeiro periodo de supremacia dos visitantes, o jogo ganhou equilibrio, dentro do qual se registou um excelente internamento de Inácio e uma intervenção decidida de Orlando a evitar um cruzamento de Miguel para Rola.

Cerca da meia-hora, Caraça, foi carregado por Nuno, na área de rigor, mas o árbitro resolveu assinadar um «livre» indirecto.

Executada a penalidade, o esférico foi ter a Caraça, e este jogador com um remate em força fez sair a bola pela linha de cabeceira.

Os Setubalenses, por sua vez, perderam também uma bola, pois Inácio, em circunstancias magnificas, enviou o esférico, com ligeiro toque de cabeça, para as mãos do guarda-redes, Silva.

No espaço de cinco minutos—dos 38 para os 43—cada grupo marcou um golo. Primeiro, o de Guimarães, por Juanin, com culpas para Baptista, e depois o de Setubal, por Melão, que ante a passividade de Rebelo, não teve dificuldades em marcar, depois de uma defesa para perto efectuada por Silva.

Ao intervalo, portanto, 1-1.

Escasso tempo decorrido sobre o recomeço do encontro, verificou-se o 2.º ponto de Guimarães, mercê de uma fuga de Juanin, que se livrou bem de Graça e executou um centro aproveitado da melhor maneira por Caraça.

Os locais mostram-se mais ao ataque e dão bastante que fazer a Baptista, o qual se vê obrigado a intervir amiudadas vezes, algumas com excelente visão, evitando que as suas balizas sejam tocadas. Miguel e Caraça distinguem-se a rematar.

Entretanto, os visitantes, modificaram a sua formação, permutando Vaz com Soares o lugar de extremo-direito, e vendo-se a linha ofensiva em constantes alterações.

Aos 16 minutos, os Sadinos estiveram presfes a estabelecer a igualdade, num chuto de Fernandes, que saiu rente á barra. O mesmo Fernandes, fez um potente remate, pouco depois, a que Silva se opôs com muito brilho.

Entrou-se a seguir num periodo de jogo equilibrado, com os Setubalenses a procurarem não só defender-se como alcançar o empate. Baptista, na sequência de um «livre» marcado por José da Costa, distinguiu-se e conseguiu enviar a bola para «canto», do qual nada resultou.

Aos 31 minutos, os Vimaranenses passaram a ganhar por 3-1: Miguel, ultrapassou Nuno e atirou a cortar. Decorridos dois minutos nova ocasião foi perdida por Vaz, num momento em que Silva não tinha possibilidade de defesa.

Apesar dos esforços dos visitantes empregados no sentido de diminuir a diferença, a partida atingiu o seu termo com o resultado de 3-1 a favor dos locais.

Os jogos da Segunda Divisão

Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting	14	35 — 14	21
F. C. do Porto	14	33 — 12	20
Belenenses	14	22 — 16	19
Benfica	14	31 — 22	17
Vit. Guimarães	14	26 — 31	17
Atlético	14	28 — 20	15
Sport. Braga	14	27 — 20	15
Sport. Covilhã	14	17 — 20	12
Académica	14	17 — 21	12
Barreirense	14	11 — 19	12
Vit. Setubal	14	24 — 29	10
Oriental	14	20 — 29	9
Lusitano	14	17 — 36	9
Boavista	14	14 — 33	8

A próxima jornada

No domingo efectua-se a 15.ª jornada, com os seguintes jogos: Covilhã-Atlético (1-3); Boavista-Oriental (0-0); Belenenses-Guimarães (1-1); V. Setubal-Barreirense (2-3); S. Braga-Benfica (1-2); Lusitano-Académica (1-2); Sporting-F. C. Porto (0-1).

Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira volta.

O interesse pelos resultados dos jogos do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, que cada domingo animam e movimentam a Provincia, mantém-se, mais ainda, pelo facto de se intensificarem as lutas com vista aos melhores postos das classificações. O torneio prossegue e os lugares de interesse não estão ainda definidos acerca dos seus posuidores—excepção para o primeiro da Zona C, a C. U. F., do Barreiro, que alinha para o seu jogo de hoje, com a vantagem de cinco pontos sobre o segundo classificado.

No centro e no Norte, os primeiros—Torriense e Espinho, respectivamente—disputaram jogos de especial interesse. O encontro Leixões-Espinho foi o de maior expectativa, pois dele se decidia o 1.º lugar.

Em Torres Vedras ,o grupo local recebeu o União de Coimbra, encontro de expectativa e que poderia dar nova arrumação na tabela das classificações.

Enfim, o Nacional da 2.ª Divisão mantem todo o interesse e virtudes que o caracterizam, como prova de enorme propaganda do futebol do Norte a Sul do País.

Damos a seguir alguns apontamentos e resultados dos jogos de hoje.

Benfica, 5-Lusitano, 2

Jogo no Campo Grande, com enorme afluência de publico.

Benfica—Sebastião; Zézinho e Fernandes; Gato, Calado e Angelo; Rosa, Palmeiro, Águas, Caiado e Rogério.

Lusitano—Vital; Bertral e David Matos; Valle, Falé e Veríssimo; Flora, Di Paola, Patalino, Duarte e José Pedro.

Arbitro—Macedo Soares, do Porto.

Depois de guardado um minuto de silêncio pelo falecimento do jogador dos juniores do Benfica, filho do velho «internacional» Albino, a partida iniciou-se com o Benfica ao ataque e Águas lança a sua linha avançada, obrigando-a a movimentar-se mais, de forma a esta demonstrar melhor as suas reais possibilidades.

Os visitantes aguentaram-se bem na defesa e deram réplica condigna, criando situações de perigo para a defesa adversária, bem anuladas pelos seus defesas.

A partida entrou assim numa fase de grande movimentação, com os dois grupos empenhados numa luta enérgica e em que as vantagens se alternavam continuamente.

O primeiro momento de perigo foi proveniente de uma arrancada de Palmeiro, que centrou para Águas, o qual, rápidamente, rematou ao lado do poste.

Depois, foram os Ebrenses que estiveram na zona de remate dos adversários, mas Patalino rematou por alto.

Em seguida, registou-se um toque precioso de Rogério para Rosa, que depois endossou a Palmeiro, saindo o remate deste torto. Apesar dos dianteiros do Benfica procurarem com afã as balizas contrárias o jogo voltou a toada de equilibrio, registando-se boas jogadas, e aos 25 minutos, um choque entre Falé e Águas, deixou ambos com a cabeça a sangrar.

O encontro prosseguiu, enquanto os dois jogadores recebiam tratamento fora do terreno, e Rogério, entretanto, aproveitando uma aberta, tentou alvejar as redes dos adversários, sem o conseguir por o remate saír á figura do guardião alentejano.

Pouco depois, com o regresso dos dois jogadores, já pensados, Patalino teve um lindo remate de cabeça, que Sebastião defendeu de maneira superior.

A velocidade que os jogadores imprimem ás jogadas, numa luta que decorria sempre com energia, dava á partida interesse extraordinário, mais avolumado pelos lances de perigo registados perto das balizas, e um inesperado remate defendido com os punhos por Vital fez com que o publico se levantasse, electrizado pela forma como a jogada decorreu.

Os Alentejanos nunca esmoreciam e as suas respostas aos lances de perigo criados pelos dianteiros do Benfica, e Patalino, por seu turno, teve ensejo de alvejar as redes de Sebastião, de maneira a fazer suspender a respiração aos partidários dos donos do campo.

Apesar da bela exibição feita por Vital, parando superiormente, vários remates perigosos, o Benfica, aos 42 minutos, colocou-se em vencedor, numa jogada pessoal de Palmeiro, que se apoderou do esférico, a meio do terreno, driblou vários adversários, e em corrida veloz aproximou-se das balizas adversárias e finalizou a jogada, sem que Vital pudesse interceptar a bola. Logo a seguir, Rosa, com a baliza desguarnecida, teve um forte remate para fora. E o intervalo chegou com o Benfica a vencer, por 1-0.

No recomeço da partida, Águas não alinhou e os Alentejanos, em jogada de Flora, estabeleceram o empate devido a saída inoportuna de Sebastião, que, desguarnecendo a baliza, saíu ao encontro do jogador adversário, consentindo que este, sem esforço, fizesse o desejado tento.

Depois, com o Benfica já com Águas no eixo do ataque, a reacção dos Lisboetas não se fez esperar, mas a defesa visitante ,apesar dos lances criados sobre a sua baliza, conseguiu salvar-se dos apuros.

A partida entrou, assim, em fase de despique, e os «encarnados» em ameaça constante sobre as redes de Vital, sem conseguirem marcar.

Aos cinco minutos os Alentejanos tiveram

(Continua na ultima página)

Quem é ROBERTA

que, na proxima quinta-feira,

se estreia

no Casino Estoril

Apesar de forte oposição por parte de sua familia—o pai severo censor e homem politico conhecido—Roberta fez o seu debute como artista no «Boeuf sur le toit» em Paris, passando em seguida pelo «ABC». «Shéhérazade», «Ciros», «Monte Cristo», «D. Juan» fazendo emissões consecutivas na Rádio, distinguindo-se durante a libertação a cantar no «Carrere», então o Clube dos Oficiais. Quando da Exposição das Artes Francesas no Rio de Janeiro Roberta ali esteve durante cinco meses como Embaixatriz da Canção Francesa. De volta a Paris—Roberta teve de sair imediatamente da sua pátria para cumprir um contrato de 8 semanas no «Orchid-Room Club» contrato que se prolongou a 18 meses.

Aperfeiçoando-se no idioma, Roberta transformou-se na «glamour girl» da televisão inglesa e cantou especialmente para a rainha Elisabeth. Com a sua voz profunda e grave, Roberta tem gravado centenas de discos que a Rádio Parisiense populariza em emissões diárias.

Tal é a artista que na próxima quinta-feira se estreia no Casino Estoril.

PRATEX

Pedidos a: R. d'Alcantara, 43, Tel. 38737 ou L. S. Domingos, 18-1.º. Tel. 31633.

O Marialvas derrotou os Leões de Santarêm

abandonar o campo inanimado. O Estoril ganhou por 5-2.

Juventude, 6—Beja, 0

Jogo no campo «Sanches de Miranda», com boa assistencia, arbitrado por Silvério Bebiano, de Lisboa.

Juventude—Soares; Vieira e Casimiro; Gomes dos Reis, Pedro Gomes e Forneri; Bob, Afonso, Viegas, Camacho e Gonçalves.

Desportivo de Beja—Raposo; Passinhas e Camiruaga; Onório, Sardinha e Soares; Araujo, Marcelino, Flausino, Morinello e Brás.

A partida, com a saida dos locais, teve um periodo de jogo rapidissimo, com a bola a rolar pelos dois campos, mas com avançadas de maior perigo, por banda dos locais.

Aos 12 e 13 minutos, Camacho, recebndo um passe de Afonso, e depois outro de Forneri, marcou dois golos.

O encontro tomou interesse, tendo os guarda-redes em constante actividade. Os locais voltaram a marcar aos 25 minutos por Gomes Reis; e, novamente, aos 44 minutos, por Camacho, chegando ao intervalo, com o Juventude a vencer por 4-0.

No segundo tempo o jogo teve as caracteristicas anteriores. A partida foi disputada com muita velocidade e emoção, tirando dessa vantagem grande partido os Eborenses que marcaram aos 2 minutos, por Gonçalves e Casimiro, aos 15 minutos, na transformação de «penalty», fechando a contagem em 6-0.

Portimonense, 2—Luso do Bar., 1

Jogo no campo do Portimonense com boa assistencia.

Arbitro: Francisco Rui Mar.

Portimonense—Velho da Costa; Ramalho, e Henrique; Alvo, Albertino, Artur, Camarinha, Moniz, Bezerra, José António e Coelho.

Luso—Nogueira; Valdemar e Rocha; Campos II, Campos I e Dias; Medeiros, Esteves, Gomes, Valente e Capela.

A partida decorreu com certo dominio dos donos da casa que conseguiram logo de inicio dois golos de autoria de Bezerra.

O Luso á medida que o fim do primeiro tempo se aproximava reagiu e obteve um golo por intermédio de Medeiros.

Ao intervalo, 2-1 a favor do Portimonense.

No segundo tempo, os visitantes deram boa réplica, mas não conseguiram alterar o resultado da primeira parte. Acabou 2-1 a favor dos Portimonenses.

Montijo, 0—Farense, 0

Jogo no campo «Luís Almeida Fidalgo», perante regular assistência.

Árbitro—Herminio Soares, de Lisboa.

As equipas formaram:

Montijo—Cruz; Almeida e Caixeirinho; Jorge, Fabregas I e Gimenez; Raul, Patricio, Fabregas II, Joaquim José e José Paulo.

Farense—Ventura I; Celestino e Lucio; José Joaquim, Ventura II e José Maria; Agostinho, Bento, Vilanueva, Balala e Queimado.

Durante o primeiro tempo a partida decorreu equilibrada, perdendo ambos os quintetos avançados oportunidades de golo. Ao intervalo, 0-0.

Na 2.ª parte os donos da casa dominaram, mas não souberam aproveitar as ocasiões de golo. Quase no final os montijenses tiveram a vitória ao alcance, mas a defesa do Farense, cerrando fileiras, impediu que o triunfo montijense tivesse êxito.

No fim, o empate persistia: Montijo, 0-Farense, 0.

FIGUEIRA DA FOZ, 24. (Pelo telefone)—A vinda do grupo do S. L. Olivais a esta cidade constituiu motivo para brilhante demonstração de simpatia por parte da população local dos jogadores dirigentes lisboetas. Estes foram recebidos festivamente, com bandas de musica e outras demonstrações de apreço que muito desvaneceram os visitantes.

Foi num ambiente de festa e alegria que os grupos formaram da seguinte maneira no rectangulo de jogo do Campo da Mata:

Naval—Pinto Machado; Pedrosa e Cruz; T. Ferreira, Tó Pinto e Joel; António Maria, Spulveda, Jacinto, J. da Costa e Lé.

Olivais—Moutinho; Vitorino e Pais; C. Paiva, F. Paiva e Gomes; Silva, José Maria, Figueiredo, Jorge e Ferreira da Silva.

Arbitro: António Ribeiro, do Porto.

A partida começou com muito entusiasmo, mostrando-se os visitantes em excelente forma de jogo. Os locais, porém, não se intimidaram e replicaram de modo a dificultar a acção dos antagonistas.

Aos 12 minutos, Silva, do Olivais, fez 1-0 para o seu grupo e aos 20 Jacinto logrou o empate, resultado que se manteve até ao intervalo.

Jogo no campo do Bairro das Covas, com boa assistência. Árbitro: Jaime Pires, de Lisboa.

As equipas:

Torriense—Gama; Mergulho e António Augusto; Belém, Amilcar e Gonçalves; Carlos Alberto, José Costa, Sidónio, Peretti e Terreiro.

União de Coimbra—Celso; Velha e Candeias; Gomes, Carvalho e Francisco Lopes; David, Carvalho II, Matos Dias, Ferreira e Luís Lopes.

O Torriense ganhava no fim da primeira parte por 2-1, golos de Terreiro e Sidónio, pelos locais e um tento do União foi marcado por Francisco Lopes.

CANTANHEDE, 24. (Pelo telefone)—Para o jogo hoje disputado nesta vila, as equipas alinharam assim:

Marialvas—Loureiro; Zeca e Lucio; Lineu, Reis e Sancho; Carvalho, Santos, Diogo, Carvalheira e Bronze.

Leões—Reis Costa; Matos e A. Maria; Mário, Ferreira e Rodrigues; Jorge Vieira, Garnacho, João, Castanheira e Livramento.

Arbitro—Ferreira da Costa, do Porto.

Durante a primeira parte a equipa local teve ascendência, bem compensada com um unico tento. Deste modo, ao intervalo o Marialvas vencia por 1-0.

Outros resultados

Académico, 2-Tirsense, 2
Portalegrense, 2-Elvas, 1
Torres Novas, 4-Peniche, 1
Sanjoanense, 2-Famalicão, 1
Gil Vicente, 2—Vianense, 0
Olhanense, 2-Lusitano, 1
Beira Mar, 2-Oliveirense, 2.
Leixões, 4—Espinho, 2
D. Chaves, 3—S. Lamego, 0
Salgueiros, 2—V. Real, 1

Taça «Ribeiro Ferreira»

Além dos jogos para a taça «Ribeiro Ferreira», a que nos referimos na pag. 14.ª, também se efectuou esta tarde o encontro entre o S. L. Olivais-Sacavenense, do qual damos a seguir breve resenha:

S. L. Olivais, 6—Sacavenense, 0

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», arbitrado por Ernesto Gama.

S. L. Olivais—Abrantes, (Samuel); Romão e Magalhães; Jofre, Pedroso e Casimiro; Piçarra, Valente, Barata, Tavares e Rodrigues.

Sacavenense—Raul; Pedro e Adolfo; Tavares, Vasco e Martins; Julio, José Manuel, Jaime, Alfredo e Simões.

A primeira parte, terminou com 1-0 a favor do Olivais, mercê do golo feito por Barata, aos 8 minutos.

Durante os primeiros quinze minutos, o jogo decorreu com equilibrio. Depois, e até ao intervalo, os locais dominaram com insistência mas os seus dianteiros só uma vez conseguiram alvejar com êxito as redes do adversário. Portanto, ao intervalo, S. L. Olivais, 1-Sacavenense, 0.

No segundo tempo, o Olivais manteve a superioridade evidenciada na primeira parte e marcou mais cinco tentos, por intermédio de Jofre, aos 19 e 22 minutos, Valente, aos 30 e Rodrigues, aos 33 e 34.

AUTOMOBILISMO

Disputou-se o I «Rallye» de Salvaterra em benefício da Misericórdia local

SALVATERRA DE MAGOS, 24.—(Pelo telefone)—Com muita animação, disputou-se hoje o I «Rallye» de Salvaterra, organizado em benefício da Misericórdia, constando de provas de estrada, no percurso Salvaterra-Santarém-Vila Franca-Salvaterra, e de perícia, para motos e automóveis.

Concorreram onze motociclistas e quinze automobilistas, verificando-se a classificação seguinte:

Motos: 1.º—Manuel João Raposo, em B. M. W.; 2.º—Manuel Bento Coelho, em B. S. A.; 3.º—João Daniel Silva, em «Ariel».

Automóveis: 1.º—José Pinto Figueiredo, em «Peugeot» 203; 2.º—José J. Andrade Raposo, em «Morris Minor»; 3.º—José Lopes Rosa, em «Vanguard»; 4.º—Felício M. Madeira, em «Morris Minor»; 5.º—José Carvalho Cardador, em «Ford France».

A prova de estrada disputou-se de manhã e a de perícia de tarde.

CASA MAX

Sapataria — Calçado de luxo
Aos menores preços
Av.ª Praia da Vitória, 2

Defenda a sua Saúde

Fumando com boquilhas NO-NIK. Os filtros NO-NIK são uma barreira intransponível pela nicotina e outros elementos nocivos do tabaco.
Com NO-NIK pode fumar sem receio.
A' venda em todas as tabacarias

Automóveis usados

com facilidades; várias marcas e modelos, não compre sem nos consultar.

RUA CARLOS MARDEL, 5, 5-A
(á Rua Morais Soares)

DIFERENCIAIS ELÉCTRICOS DE TODOS OS TIPOS PARA TODOS OS FINS

DEMAG

ESTUDOS E PROJECTOS EXECUTADOS POR ENGENHEIRO ESPECIALIZADO NAS FÁBRICAS DEMAG

ENTREGAS IMEDIATAS DE STOCK

CONSULTE OS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

LISBOA – R. DA BOA VISTA, 83 – Telf. 6 1527-6 5966 • PORTO – R. SA DA BANDEIRA, 589 – Telf. 2 5871

PRÉDIO

3.500 contos

21 inq. maravilhosa conetrução ás Avenidas, rende 240 contos.

Trata, Silco, Ld.ª, Rua Rodrigues Sampaio, 112, 2.º, dt.º, B—T. 46257.

SENHORES PROPRIETARIOS DE CAMIONETAS DE PASSAGEIROS

Defendam a vida dos vossos empregados e passageiros. Montem nas vossas viaturas, as cintas «PANSER-RINGEN» que evitam furos nas camaras e rebentamento das lonas dos pneus.

GARAGEM SANTA LUZIA

Rua D. Estefania, 109-111

LISBOA

Telef. 45277

PRÉDIO

2.200 contos

18 inq. rendas limitadas, isento 12 anos, bom local. Trata, Silco, Ld.ª.

Rua Rodrigues Sampaio, 112, 2.º, Dt.º B—T. 46257.

PRÉDIO

1.500 contos

10 inq. rende 102.240$00 óptima construção, facilita-se 500 contos á Caixa, isento 12 anos. Trata, Silco, Ld.ª, Rua Rodrigues Sampaio, 112, 2.º, dt.º, B.—Telef. 46257.

superior! acessivel!

PÊ DA VINHA

VINHO CLARETE VALBELO CALDEIRA Lda

CALDEIRA, LDA

R. VALE FORMOSO BAIXO, 9-A - TEL. 39119 - LISBOA

VIAJE COM A MAIOR COMODIDADE

O preço da 1.ª classe nas linhas da C. P. baixou consideràvelmente. Se viajava em 2.ª classe, não hesite — opte pelar 1.ª classe, mais confortável e quase ao mesmo preço da 2.ª. Por exemplo:

De Lisboa (Rossio) a Coimbra, 1.ª classe 91$40; 2.ª classe, 84$60.

De Lisboa (Rossio) a Porto (S. Bento), 137$00 e 126$60.

Nos comboios rápidos a 2.ª classe custava:

De Lisboa (Rossio) a Coimbra, 109$60; de Lisboa (Rossio) a Porto (S. Bento), 161$60.

Agora, que já não há 2.ª classe nos rápidos do Porto, a 1.ª classe custa, nos comboios rápidos:

De Lisboa (Rossio) a Coimbra, 121$40; de Lisboa (Rossio) a Porto (S. Bento). 179$00.

Os preços nos «Foguetes», em 1.ª classe, são:

De Lisboa (St.ª Apolónia) a Coimbra, 119$10; de Lisboa (Santa Apolónia) a Porto (S. Bento), 176$70.

Em todos os preços está incluida, também, a taxa de marcação de lugares

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Sindicato Nacional dos Protésicos Dentários

Rua Palmira, 66, r/c., letra D - Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos da lei, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 16 de Fevereiro p.º f.º, pelas 21 horas, na sede deste Sindicato Nacional com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — Discussão e aprovação do Relatório e Contas,

b) — Eleição dos Corpos Gerentes, para o triénio 1954/1956.

Não estando presente o numero de Colegas na primeira chamada a Assembleia reune meia hora depois, com qualquer numero.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1954.

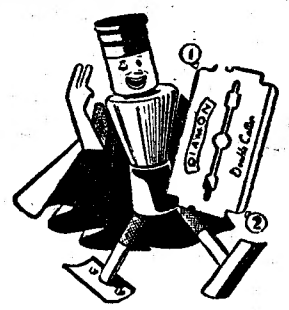
O Presidente da Mesa

António Dionízio da Silva

D. Maria Alfreda de Barros e Cunha Ferreira da Fonseca

MISSA DO 7.º DIA

Sua família manda rezar amanhã, dia 25, ás 11 horas, na Igreja de S. Mamede, uma missa pelo seu eterno descanso agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



DIAMON

A unica lamina de barba com 2 gumes diferentes

N.º 1 — Para barbear

N.º 2 — Para escanhoar

VOLUMES DE SEGUIMENTO URGENTE

(De qualquer estação da C. P. para qualquer estação da C. P.)

São aceites até 10 minutos antes de partida de qualquer comboio mesmo dos rápidos e apenas por 10$00

VITE A GRIPE!!! HIP LIQUIDO usando

Depositários

Pestana & Fernandes, Lda.

R. dos Sapateiros, 39 S B O A

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões)

Tel. 26550

ENSINO ESPECIAL PARA SENHORAS

Casa A. VIEIRA

R. D. PEDRO V, 5 • TELEF. 20497

Não foi mosca que lhe mordeu!...

... vai na "guita" beber uma

MOSCA

AGUARDENTE MOSCATEL

José Maria da Fonseca, Succ.

PELES

David KIT

Descontos habituais de fim de Estação

Avenida Sidónio Pais, 24 — LISBOA

Telefone 48089

RUA D. FILIPA DE VILHENA, 14, 1.º - Frente (ao Arco do Cego)

TELEFONE 7 5 3 4 1

LISBOA

INSTITUTO Escola FÉMINA

CURSOS

CORTE • ALTA COSTURA • BORDADOS PLISSADOS ◆ ESPECIAIS PARA PROFESSORA E POR CORRESPONDÊNCIA

EXECUTAM-SE MOLDES SOB MEDIDA

BORDADOS E PLISSADOS

CASA MAX

Sedas — Modas

Lanifícios

Confecções

Sempre os mais recentes padrões

R. D. Estefânia, 193

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61, (ao Camões)

Tel. 26550

O CONTO DE DOMINGO

O SENHOR DOS REMORSOS

TEXTO de *José Rosa de Araújo* ILUST. de *Carlos Botelho*

CRISTO era de madeira e velhissimo. Esculpira-o, por devoção, um alvanel bisonho para a capela de um convento. A obra saira daquelas mãos inábeis, mas amorosas, bem rude e bem grotesca, de singular anatomia: torcido como um pinheiro das dunas, de membros desajeitados, simiescos, anormais... Infundiria pavor, se a face não exprimisse um não sei quê de sublimidade, de indizivel sofrimento que o artistas conseguira milagrosamente transmitir-lhe. Fora esculpido com entranhado amor, com febre, com entusiasmo e nele se revia o pobre artista, como se fosse a obra-prima de toda a sua vida.

Assim, não pôde explicar, por conturbado, a gargalhada franca dos frades que lhe estalou nas faces:

—Mas tu fizeste um Senhor dos Remorsos!

Não. O pedreiro recebera graças dum Senhor do Perdão em certa crise da sua vida e a ele se devotara e cumprira o voto de lhe esculpir a imagem.

Senhor dos Remorsos? E o pobre homem morreu de vergonha, levando para a cova, a retinir-lhe nos ouvidos, aquele casquinhar de desprezo e de achincalhe.

Os frades eram ricos, enfastiados e doentes. Cépticos, também. Mas não se atreviam a destruir aquele Cristo extraordinário que iria deslustrar todas as outras imagens que se recortavam em ouro nos altares dourados. E o Dom abade houve por bem relegar a bárbara imagem para um desvão da sacristia.

Durante anos e anos, aquele Cristo sofreu, resignadamente, o desprezo e deixou que as teias de aranha lhes vestissem a sua nudez ensanguentada. Até que na era febril do comércio com as terras de além-mar, os frades se viram livres dele, oferecendo-o para a capela de uma nau de mantimentos que fazia, pela primeira vez, a rota das Indias

Começou, então, para aquele Senhor, uma vida de aventuras. Conheceu os homens e a dor humana. A sua volta, naquele sujo castelo da proa, chusmeava a matulagem, a mais torva escória de todos os portos; erguiam-se para ele mãos de homens tintas do sangue de outros homens, bocas blasfemas, olhos como carbunculos, carvões em brasa, afeitos a coriscar o ódio e as paixões.

Rojaram-se-lhe aos pés corpos martirizados em masmorras longínquas, deformados pela tortura, comidos por todos os vícios. Em todos aqueles homens referviam remorsos no fundo do coração. E o Senhor dos Remorsos bem cedo começou a ser alvo de um culto estranho. A superstição, ateada pelo seu singular aspecto, enredou-se á volta da sua cruz. Um culto eótico, primitivo, engendrado por cristãos esquecidos da sua fé, por mouros renegados, por judeus de mente esbraseada, que longos anos lidaram com feiticeiros negros e assistiram, no interior das selvas, a cerimónias diante de ídolos das costas do Cambodja e do Malabar. Conheceu a salsugem das águas, o sol dos trópicos, a imensidade dos desertos, das florestas e dos pantanos africanos.

Vezes sem conto, o barco em que ia naufragou. Era então salvo primeiro que outro qualquer bem, levado respeitosamente em andor aos ombros dos náufragos por terras bárbaras em que tinham de combater gentes desvairadas. Assistiu a agonias pavorosas; a disputas de dementados que se batiam por uma sede de água, por um cibo de biscoito, por um beijo da fêmea esquálida que se arrastava, espavorida, no couce do lugubre cortejo e que teimava em viver... Viu lutar e morrer. Viu homens devorarem outros homens.

Mas voltava sempre ás praias do reino. E a presença do Senhor dos Remorsos tornou-se legendária para a marujada das frotas, como um feitiço de bom agouro. Foi crença firme que, com ele, sempre havia uma esperança de voltar.

E nunca passou, como simples componente de mesnada, das naus de ínfima categoria.

Só o Cristo, no meio de todo aquele rumear de feras, olhava o céu cada vez mais imenso no Seu cismar dolorido.

Dobaram anos e anos; foi amortecendo o clarão da epopeia e, com a derradeira nau da aventura que vinha do Oriente para apodrecer no lodo da Ribeira, veio o Cristo para o reino.

E o seu fadário continuou; desceu a uma capela de cadeia e assistiu a torturas praticadas em nome do Jesus que pregara o Sermão da Montanha; desceu mais fundo e foi enrodilhar a sua figura chagada contra as pobres paredes das gafarias.

Começava já o caruncho a alongar as feridas que o cobriam. As gerações, criadas na indiferença, com outros ideais, esqueceram, pouco a pouco, a lenda do Cristo maravilhoso. E após um rude passeio pelos arsenais, entre cordas apodrecidas, ancoras enferrujadas e madeiramentos apodrecidos, por um desses baldões da sua sorte, foi ter aquele recanto de humilde cemitério. Pregaram-no a uma cruz de pedra pois a outra, a primitiva, sumira-se com o andar do tempo, em qualquer parte do Mundo, nem ele poderia dizer onde.

O muro a que estava encostado esboroava-se de velhice. Elevava-se num montículo que dominava o vasto campo de outras cruzes mais pequenas.

Um alpendre de telhas mouriscas, muito simples, servia-lhe de dossel que, em breve, se desmantelou.

A face do Cristo, voltada para o alto, pelos buracos do velho telhado, coberto de musgo, recebia a chuva. E, nas grandes e geladas noites de Inverno, espreitava o giro dos astros e das estrelas, polidas pelo frio.

E naquela solidão imensa, com os mortos a seus pés, o Senhor dos Remorsos cismava nos homens. De aventureiros nos mares, tornaram-se agora industriais. No subsolo da que fora outrora cidade das naus, descobriram filões metálicos e todos se voltaram afanosos e cupidos para as minas que, lá no fundo, prometiam riquezas. Mas a fortuna criou escravos, esbagoou os homens que se aproveitavam do sangue dos outros homens. Os netos dos ousados marinheiros de outras eras, das antigas chusmas que reverenciavam o Senhor dos Remorsos, transformaram-se na massa amorfa de toupeiras que, nas entranhas da terra, suava e morria nostálgica do Sol, a transbordar cá em cima, como dantes, para servos e senhores. E muitos eram também escravos da máquina—a emaranhada e estontcante teia de êmbolos, caldeiras, tubos, rodas e correias que, todos os dias, se complicava—o novo Deus que, por vezes, triturava os corpos da pobre humanidade que a servia.

O Senhor dos Remorsos continuava com a chusma cada vez mais espezinhada: miseráveis, párias que, em vez de coração, tinham no peito uma estrela de sangue. Ele estava uma vez mais com eles.

Mas, agora, passada a caminhada de dores, de angustias e de tragédia obscura, os farrapos humanos vinham serenos, calmos, e sumiam-se naquele coval imenso que, todos os dias, os coveiros iam continuando e enchendo de mortos.

Montões de silvas assinalavam antigas sepulturas de que ninguém cuidava. Para lá do muro, elevava-se a cidade de mármore, a metrópole enriquecida e soberba, afanosa e barulhenta. Mas ali, ao fundo, após a floresta de cruzes, abria-se, sempre hiante, a boca da vala comum. E a agonia do Cristo era imensa. Na grande paz da cidade dos mortos, rememorava o seu triste passionário na Terra, desde que saíra das mãos do alvanel boçal que morrera de desgosto. E, tal como a sua imagem terrena, aquele que descera um dia na Galileia, chorava, lágrimas de sangue. O sonho de Tebertades não fora mais do que um fumo que em nada se desfizera. Após o apressado regresso ao seio do Pai, os homens, suspensos, por momentos, ante a palavra inefável, continuaram divididos em dois bandos, digladiando-se numa batalha sem fim. Ele prègara o Amor, a Renuncia, o Perdão. E o coração dos homens extravazava de ódio, de cobiça, de rancor.

A sua passagem pelo Mundo acrescentara apenas mais um ídolo á multidão de ídolos e mais um culto a tantos que já existiam. E o seu corpo de madeira apodrecia. O Senhor dos Remorsos sentia que a sua hora não andaria por longe. A tinta que, pela ultima vez o colorira, caíra toda. Aos pés da cruz, havia um lampião que velhas de saias de chita e mãos calejadas de trabalhos acendiam á noitinha. Chegavam-lhe então aos ouvidos pedaços de orações, vagos vestígios de uma fé remota, que tinham ressaibos de esconjuros.

De tempos a tempos, sobre as campas recentes, vultos escuros de mulheres e pequenitos choravam convulsivamente. E as lágrimas, caiam todas, como punhais, no peito do Senhor dos Remorsos.

—Mas as crianças são puras. Pai. Porque estiolas, depois, as açucenas que nas alminhas desabrocham?

E o Senhor dos Remorsos ansiava por partir, por voltar, como o corpo dos outros mortos, á paz da Natureza. Ninguém, como ele, ganhara melhor esse direito. Os prègos que o prendiam iam, pouco a pouco, apodrecendo... A hora de libertação deste vale de lágrimas, por certo, não andaria por muito longe.

Ora, após um rude Inverno, sobre os charços que mudaram o cemitério num tremedal, o céu reflectiu-se subitamente azul e pelo ar passou um estremecimento de vida intensa.

E o Senhor dos Remorsos teve a intuição do fim—do fim de tudo que, mais tarde ou mas cedo, chega sempre a todas as coisas tanto humanas como divinas.

E alegremente despediu-se da luz, das flores, do ar macio. Um casal de andorinhas, por esse tempo, veio estabelecer o ninho no beiral desconjuntado que protegia a imagem. E o Cristo abençoou as avezinhas que lhe vinham dar a unica consolação que tivera neste Mundo. Ele, que outrora conhecera o mistério das Coisas, olhava agora, com olhos de recem-nascido, o desabrochar daquelas vidas frementes. E uma paz infinita entrava-lhe aos golfões pela carcassa dentro.

Certa madrugada, um breve temporal consumou a obra do pedreiro de outras eras. O Senhor dos Remorsos foi arrancado da sua cruz e estilhaçou-se em baixo, em vários pedaços, contra as pedras do Calvário. A queda tornou, por instantes, mais fragrantes, os cheiros acres das ervas perfumadas que por ali cresciam a monte...

Na véspera, tinha-se enterrado um operário esfacelado na fábrica pela máquina com que trabalhava. Era um homem novo e alegre. Esperava vencer a adversidade com os seus punhos fortes de lutador.

A morte pôde mais que o animo viril. Novo lar humilde ficava ao desamparo. A viuva foi chorar junto da terra fresca que o cobria. Clamava a sorte negra, o futuro tão negro que iria pesar sobre a cabeça loira dos seus três meninos. E era a fome, o frio pior que o da rua sem Sol onde moravam. O fim, sobretudo, do pobre quarto aberto aos quatro ventos onde moravam e que, desabrigado embora, sempre constituía um lar onde havia Esperança e Amor...

Nisto—foi um relampago, uma vertigem (nunca ela o soube explicar) apercebeu-se dos estragos da ventania e os destroços do Senhor dos Remorsos desapareceram debaixo do seu chale pobrezinho, negro de dó...

Um fogo bom—um fogo de milagre—crepitou nesse dia junto das crianças que riam e folgavam, vendo as chamas no seu tumultuar incessante. As pobres não compreendiam porque a mãe, a um canto, chorava baixinho, baixinho, num leve murmurio de regato a deslizar por leito pedrugoso...

Ante o sumiço inexplicável do Senhor dos Remorsos a gente humilde, que não desconhecia certas partes da odisseia que ele passara, propalaram a lenda de que fora arrebatado para o Céu numa língua de fogo. A unica pessoa que poderia dizer ao certo o destino da venerável imagem morreu pouco depois, torturada pelo remorso do que julgava sacrilégio, pela miséria e pela tísica.

Ignorou sempre que aquele bom Senhor não só lhe perdoava—como ele só sabia perdoar—como infinitamente lhe agradecia o serviço (o unico serviço) que por intermédio dela ele prestara á humanidade...

DISTINÇAO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

CASA MAX

Camisas por medida
Gravataria
Lanifícios — Malhas

193 — R. D. Estefânia

LUZ FLUORESCENTE
"WESTINGHOUSE"
MODERNOS MODELOS
CANDEEIROS, CIRCLINES, REFLECTORES E ARMADURAS

Primorosa colecção de admiráveis produtos plásticos para todo o género de instalações de iluminação fluorescente, modernas e artisticas coberturas para suavisar a excessiva luminosidade das lampadas fluorescentes

CONSULTEM PREÇOS
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA, 44, 1.º — Tl. 34774 — LISBOA

UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só
Farinha S. Bento
A VENDA EM TODA A PARTE

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

PENNZOIL

100% PURO DA PENNSILVANIA

UM NOME EM ÓLEOS DE PRESTÍGIO UNIVERSAL

PRÉDIOS

PARA a compra ou venda dos seus prédios não deixe de consultar SILCO, LDA., bem como todos os trabalhos referentes á construção civil, projectos, legalizações de documentação junto da Câmara ou Finanças, etc. SILCO LDA., R. Rodrigues Sampaio, 112, 2.°, Dt.° B. Telefone 4 6257, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 h.

HERDADE

Boa aplicação de Capital

No Algarve próximo de Portimão, area cerca de 500 hectares, boas terras de Semeaduras, muita agua e 30 hectares de boa varzea.

Preço 1.500 contos. Trata todos os dias uteis, Silco, Ld.ª, R. Rodrigues Sampaio, 113, 2.°, dt.°, B.—T. 46257.

PRÉDIO

450 contos

6 inq. rende 36 contos, na Amadora. Trata, Silco, Ld.ª. R. Rodrigues Sampaio, 112, 2.°, dt.°, B.—T. 46257.

Já conhece o isqueiro

Tony?

Não é vulgar, porque é mais leve que qualquer outro, porque os dourados e prateados são inalteráveis e porque não tem molas e é fabricado em bloco.

O isqueiro Tony é indiferente a avarias.

Consulte um dos seus milhares de possuidores que são o melhor reclamo deste famoso isqueiro.

A' venda em todas as tabacarias.

Rep. Casa Caiús
Rua Chã, 111 — Porto

WHITE STAR

O MELHOR
COM
17 RUBIS
ANTIMAGNÉTICO
GARANTIDO CONTRA
TODOS OS ACIDENTES

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

"SANTA MARIA" * "VERA CRUZ"

LINHA AMERICA DO SUL
Serviço rápido de luxo

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ»	Rio de Janeiro e Santos	5 de Fevereiro
«SANTA MARIA» com escala por Funchal	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	25 de Fevereiro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

Grémio Distrital dos Industriais de Alfaiataria de Lisboa

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.° 24.° dos Estatuos deste Grémio, convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária para o próximo dia 29 de Janeiro de 1954, pelas 20,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

A) APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA GERENCIA DE 1953;

B) ELEIÇÃO DOS CORPOS DIRECTIVOS PARA O TRIÉNIO DE 1953/1955.

Não comparecendo numero legal, funcionará a mesma Assembleia, com qualquer numero, ás 21,30 horas do mesmo dia, para o que a SEGUNDA CONVOCATÓRIA se deve considerar, desde já, feita.

LISBOA, 24 de Janeiro de 1954.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,
a) Manuel Dias Pires

Casaco de Vison

Completamente novo, vende-se, urgente. Telef. 40910.

Sociedade Geral

O N/M «BELAS»

para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LANDANA, CABINDA, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES.
(Via Leixões»
recebe a carga na Doca de Alcantara nos dias, 8, 9 e 10 de Fevereiro para sair a 12.
Passageiros de 1.ª classe.

O N/M «ALFREDO DA SILVA»

para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU.
(Via Leixões)
recebe a carga na Doca de Alcantara nos dias, 5, 6 e 8 de Fevereiro para sair a 10.
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para a disposição em vigor acerca do transporte de bagagens.
Tratar em:
LISBOA, RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEFONE 26314/5
PORTO, RUA SÁ DA BANDEIRA, 82 — TELEFONE 27363

MILHARES de utensílios de cozinha fabricados por ALMIM com alumínios puros estão transformando o ÁRDUO TRABALHO DAS DONAS DE CASA num verdadeiro prazer!

COMPRE louças de alumínio em formatos originais a preços excepcionais na
ALMIM
R. do Loreto, 61, sobre-loja
LISBOA

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE: Há bom tempo no Continente Português, com Ceu limpo nas provincias do Norte, apresentando-se, no entanto, nublado nas provincias do Sul, por influência dum vale depressionário que se estende desde a Madeira, pelo Norte de Africa, até á Itália.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS DE AMANHÃ: Ceu de fraca nebulosidade. Nevoeiros nos vales do interior, a Norte do Tejo. Pequena descida de temperatura.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O filho pródigo».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Esta noite choveu prata».
MONUMENTAL—Ás 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria da Fonte».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Moulin Rouge».
SÃO LUIS—«Paula».
EDEN—«Cabeleireiro de senhoras».
IMPERIO—«Nós os dois sós».
S. JORGE—«Amor de rainha».
MONUMENTAL—«Julio César».
POLITEAMA—«O ladrão de Veneza».
ALVALADE—«Por todos sou amada».
CONDES—«Repudiada».
ODÉON e PALACIO—«Violetas imperiais».
CAPITOLIO—«A volta do fantasma da Córsega».
OLIMPIA—«A prisioncira da torre de fogo».
TERRASSE—«Férias em Roma».
LIS—«O capote».
JARDIM—«Rainha de piratas».
PROMOTORA—«A gainha dos ovos de ouro».
CHABY (Algueirão)—«Samarkanda».
BELAS-CINEMA—«Tripoli».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 17, A Voz do Campo; 17 e 30, Repetição do ultimo programa «Ouvindo as Estrelas»; 18 e 35, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Turina, e notas explicativas; 19 e 30, A Voz do Império; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 30, Domingo desportivo; 20 e 40, Musica ligeira brasileira; 21, Domingo Sonoro e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 30, Solos de piano; 21 e 40, Musica ligeira sinfónica; 22, Repetição do «Mandarim», de Eça de Queirós; 22 e 55, Musica de salão; 23 e 10, Crónica Tauromáquica; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 30, Arias; 21 e 45, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, Musica de camara; 22 e 30, Recital de piano; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Musica pelo caminho; 17 e 30, Cantares de Espanha; 18, Diário de Francine Dupré; 18 e 15, Rescaldo da semana; 18 e 30, Musica brasileira; 18 e 45, Fantasias; 19, Chá para dois; 19 e 30, Aperitivo; 20, Programa R. K. O.; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Orquestra de Edmundo Ross; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Canções, por Ana Maria Gonzalez; 21, Solistas; 21 e 15, Documentário Rádio-Oliva; 21 e 45, Lendas da nossa terra; 22, Rapsódias; 22 e 15, Intermezzo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Canções portuguesas; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnida—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sitio de Alvalade—Tel. 76358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Tel. 71379; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49—Tel. 73043; Cardeira—Avenida Duque de Ávila, 32-C—Tel. 43495; Contemporanea—Rua do Conde de Redondo, 26-30—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31—Tel. 849351; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 843880; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C—Tel. 841708; Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; Matos—Rua de Álvaro Coutinho, 10—Tel. 40471; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10—Tel. 61734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Lealdade—Rua do Olival, 226—Tel. 63441; Aires da Silva—Rua da Esperança, 17—Tel. 60913; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78—Tel. 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7—Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111—Tel. 25150; Valadas, Herd.os—Rua da Madalena, 235—Tel. 26260; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24—Tel. 23540; Avelar—Rua Augusta, 225—Tel. 23977.

FILATELIA

A venda das colecções egípcias

O sr. Ibrahim Moustafa, actual Encarregado de Negócios do Egipto em Lisboa, deu há dias brilhante recepção, que nos salões da respectiva Legação reuniu dirigentes do Instituto de Alta Cultura e do Secretariado Nacional da Informação, e directores e redactores dos jornais portugueses e das agências de informações, de mistura com adidos culturais estrangeiros, e muitas senhoras.

Diplomata culto e moderno, o sr. Ibrahim Moustafa não se limitou a transmitir aos jornalistas o que pretendia comunicar-lhes; obsequiou-os com um «cocktail» e, em seguida, com uma merenda, na qual sobressaiam alguns doces finissimos, não sabemos se egipcios se portugueses, mas, de qualquer dos modos, unanimemente reconhecidos como deliciosos...

Além destas, uma outra circunstancia caracterizou tal recepção: a presença, nela, de dois filatelistas, o sr. prof. dr. Carlos Trincão e o signatário, convidados apenas naquela qualidade.

E' que a reunião teve por fim dar conhecimento dos catálogos e de outros elementos de informação sobre as vendas, que vão fazer-se brevemente, dos quadros, das jóias e das colecções filatélicas que pertenceram ao ex-rei Faruk, e cujo produto reverterá para a reforma agrária e de outras grandes realizações sociais, previstas pelo Governo do Cairo.

Da parte filatélica, já anteriormente tinhamos recebido os catálogos, oportunamente registados na respectiva rubrica desta secção. E até, por amabilidade da famosa casa H. R. Harmer, Ltd., de Londres, um exemplar do grande catálogo de luxo, editado não para distribuição gratuita, como de costume, mas para venda, e que, ilustrado com duas ou três centenas de gravuras de extraordinárias raridades filatélicas, ficará constituindo notável e sempre util elemento de estudo.

A venda desta colecção de selos, verdadeiramente real, realiza-se no Cairo, no Palácio Coubbet, nos dias 12, 13, 14, 15, 17 e 18 de Fevereiro próximo, com duas sessões por dia, a cargo daquela grande firma internacional.

E para dela oferecermos pálida ideia, fique dito ser constituida por 1.643 lotes, dos quais 1.100 do Egipto, e os restantes da Albania, Austrália, Austria, Canadá, França e Colónias, Inglaterra, Guiana Inglesa, Cabo da Boa Esperança, Alemanha, Estados Italianos, Vaticano, Mauricia, México, Sudão, América do Norte, etc.

Na sua maioria, ensaios, provas, comemorativos, aéreos, folhas inteiras, grandes blocos, erros e um nunca acabar de autênticas preciosidades, muitas delas raríssimas, e muitas outras, exemplares unicos, que constituiam um dos maiores motivos de orgulho de Faruk, e agora irão embelezar e enriquecer centenas de colecções do Mundo inteiro...—V. C.

Mundo dos selos

A Exposição Filatélica de Leiria realiza-se em Agosto próximo, durante as festas da cidade. O 1.º prémio será constituido por uma taça de prata, oferecida pelo Clube Filatélico de Portugal.

—Está assegurada a participação do prof. dr. Carlos Trincão na Exposição Filatélica Internacional de S. Paulo, Brapex III. As inscrições devem ser feitas por intermédio do Clube Filatélico de Portugal, ou do comissário sr. Henrique Mantero.

—Ediciones Gomis está já a preparar um suplemento ao seu catálogo de carimbos portugueses, pelo que lhes podem ser remetidos para Valência, Apartado n.º 912, quaisquer correcções ou indicações complementares.

—Na Exposição Filatélica de Torres Vedras que deve realizar-se em fins de Fevereiro, o sr. prof. dr. Carlos Trincão apresentará, numa sala de honra, algumas páginas da sua famosa colecção de selos clássicos portugueses.

—O comerciante lisboeta F. Vilani e o filatelista João Maria Maldonado fizeram novas e grandes remessas de selos estragados, ao Clube Filatélico de Portugal, para a campanha em prol da sua inutilização.

—A F. N. A. T. vai criar círculos filatélicos em todos os Centros de Alegria no Trabalho, Centros de Recreio Popular, Sindicatos Nacionais, Casas do Povo e Casas de Pescadores. Vai também organizar cursos de iniciação filatélica, a começar muito brevemente em Lisboa, na Escola de Filatelia D. Maria II, sob a direcção de Costa Moreira.

—Também a Mocidade Portuguesa vai intensificar a propaganda filatélica. O Clube Filatélico de Portugal acaba de nomear o distinto filatelista dr. Martins Soares, seu delegado junto daquela entidade.

—A comisão organizadora da Exposição Filatélica de Torres Vedras é constituida pelos filatelistas srs. António Hipólito, José Hipólito e Leonel Trindade.

—Rádio Clube de Moçambique emite de quinze em quinze dias, ás quartas-feiras, pelas 21 horas, uma secção filatélica organizada pelo Clube Filatélico de Moçambique.

—O próximo numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, a entrar na máquina, constituirá, de longe, o mais completo repositório, literário e gráfico, sobre a Exposição Filotélica Internacional de Lisboa e sobre o Congresso da Federação Internacional de Filatelia.

—O próximo leilão Molder realiza-se no Porto, no Salão Silva Porto pelas 21 e 30 horas, de 26 de Janeiro. Além de bons lotes de Portugal, Ultramar e estrangeiro, compreende um extraordinário e valiosissimo lote de selos de 1870/76 e 1871/76, fita direita, em pares e blocos de quatro, do Continente, Açores e Madeira, com a raridade de serem autênticos selos originais com a sobrecarga PROVA, grande, em diagonal.

—E' no próximo dia 29 do corrente que, por sugestão do presidente da Direcção do Clube Filatélico de Portugal, se realiza, no Rio de Janeiro, nas salas do Clube Filatélico do Brasil, uma «Noite portuguesa», dedicada á Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, compreendendo exibição de colecções de selos portugueses, uma palestra de Hugo Fraccaroli, sobre aquela Exposição, e entrega das medalhas aos Brasileiros premiados.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: «*Revista de La Sociedad Filatélica Argentina*», director dr. Ricardo D. Eliçabe, n.º 392, Avenida de Mayo, 749, 1.er P., Buenos Aires, Argentina; *H. R. Harmer, Ltd.*, catálogo do leilão de selos de 15 e 16 de Fevereiro, 41, New Bond Street, London, W. 1.; *Octávio Rodrigues de Campos*, «Notas sobre a cidade da Beira», separata da revista «Portugal d'Aquém e d'Além Mar», 1954; *Gelli & Tani*, «Offres exceptionnelles», 32, Rue de la Bourse, Bruxelles, Bélgica; e *H. R. Harmer, Ltd.*, catálogo ilustrado do magnífico leilão de 8 e 9 de Fevereiro próximo, 41, New Bon Street, London, W. 1.

A representação

na exposição filatélica incluída na comemoração do centenário de S. Paulo

Em nome da Comissão do IV Centenário da Fundação de São Paulo, enviou-nos o respectivo secretário, sr. José Luís Trigueiros de Aragão, o seguinte esclarecimento, cujo teor gostosamente arquivamos:

«*Sr. director:*—Na secção de «Filatelia» do jornal que V. superiormente dirige, foi publicado no dia 17 do corrente um artigo em que, sob o título «A Exposição Filatélica de São Paulo», se fazem considerações muito judiciosas acerca da necessidade de Portugal se fazer representar de forma condigna na Exposição Internacional de São Paulo, Brapex III, que se realizará de 6 a 15 de Novembro deste ano.

Há, porém, uma passagem daquele artigo que necessita de um comentário esclarecedor, que certamente muito interessará os filatelistas leitores do seu conceituado jornal. Refiro-me ao parágrafo terceiro, que diz:

«Por muitos motivos, Portugal tem de pensar, e de começar a pensar desde já, na sua representação em tão excepcional certame».

A Comissão do IV Centenário da Fundação de São Paulo, que, por determinação do Governo, centraliza e coordena todos os trabalhos relativos á participação portuguesa nas comemorações centenárias da grande metrópole paulista, acompanhou sempre com o maior interesse, por intermédio do seu delegado no Brasil, a organização da Brapex III, pois estava certa, desde o inicio, de que a participação portuguesa nela era susceptivel de contribuir grandemente para o brilho da representação nacional nas citadas comemorações.

Dentro desta orientação, a Comissão dirigiu-se, em 28 de Novembro do ano findo, á Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, e ao Clube Filatélico de Portugal, com o objectivo de promover, se necessário, e de facilitar, na medida do possivel, em qualquer caso, a organização de uma representação portuguesa naquela exposição.

O resultado daquelas diligências foi animador.

A Administração Geral dos C. T. T. obteve já, de Sua Excelência o Ministro das Comunicações, autorização para concorrer á Brapex III com as folhas dos seus albuns artisticos, que contêm os selos emitidos na Metrópole nos ultimos dez anos, e o Clube Filatélico de Portugal, por intermédio do seu ilustre presidente, agradeceu a prometida colaboração e patrióticamente manifestou a intenção de dar «a mais intensa e mais entusiástica colaboração, no sentido de que seja a maior e a melhor a representação filatélica portuguesa na Exposição Filatélica Internacional de São Paulo, em ordem a honrar e prestigiar Portugal naquela cidade brasileira, e na grande nação irmã».

Nesta conformidade peço a V., sr. director, em nome da Comissão do IV Centenário da Fundação de São Paulo, que seja dado conhecimento das informações que precedem, e o autor do artigo certamente desconhece, aos leitores do «Diário de Lisboa».

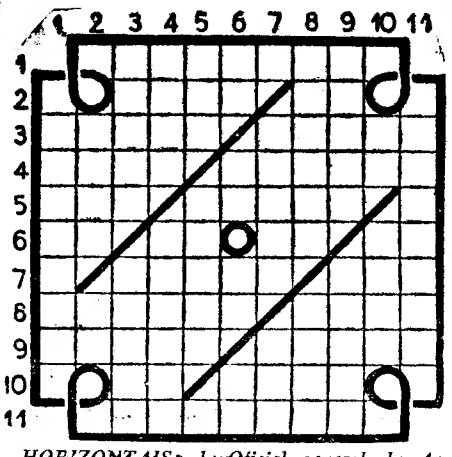
O abastecimento do País

Na lota de Santos foram vendidas 150 toneladas de peixe, predominando a marmota negra, que tem sido arrematada a preços inferiores aos da tabela. Chegou o «Bárbara Barata», que trouxe um carregamento de 100 toneladas. Apesar da abundancia, a direcção do G. A. P. A. faz diáriamente os escalonomentos para a saída dos arrastões, que os armadores cumprem metódicamente, continuando, assim, assegurado o abastecimento de peixe para todo o País.

Amanhã serão vendidas mais 155 toneladas de peixe da costa e de Cabo Branco.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4077



HORIZONTAIS: 1—Oficial general da Armada. 2—Metal precioso. Preposição e artigo. 3—Corrida de novilhos depois da ferra. Descerrava. 4—Junto. Acertar. 5—Cincho. Favor. 6—Laço. Polvilho. Concede. Nota de musica. 7—Missiva. Textualmente. 8—Copiai. Suprimi. 9—Costuras. Brandã. 10—Simbolo quimico do sódio. Bosque. 11—Durara muito.

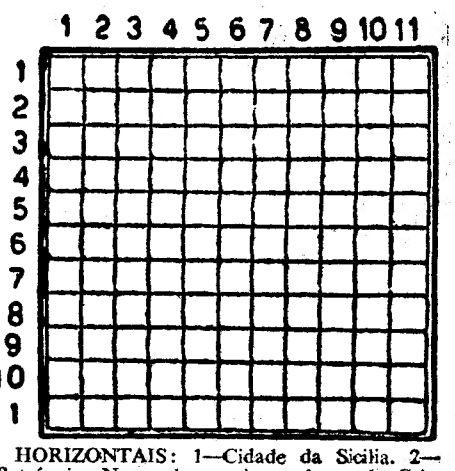
VERTICAIS: 1—Um dos oceanos. 2—Espécie de enguia. Pedra de moinho. 3—Largo. Ave palmípede. 4—Coisa inacreditável. Bater os pés em sinal de desagrado. 5—Raiva. Frustras. 6—Nome de letra grega. Parecença. Pronome pessoal. Mulo. 7—Irresoluta. Imensidade. 8—Nabo que não atingiu completo desenvolvimento. Vença. 9—Volta. Remediar. 10—Partia. Intenções. 11—Boticas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4076

HORIZONTAIS: 1—Nicot. Pascal. 2—Adora. Ruana. 3—Sé. Abafa. Ir. 4—Cal. Uma. Ame. 5—Éreo. Ares. 6—Ice. Fim. 7—Tara. Sebe. 8—Upa. Fez. Mor. 9—Na. Aliou. Ri. 10—Érebo. Aruba. 11—Somara. Ramas.

VERTICAIS: 1—Nascer. Tunes. 2—Idear. Aparo. 3—Co. Leira. Em. 4—Ora. Oca. Aba. 5—Tabu. Flor. 6—Amo. Sei. 7—Arfa. Zoar. 8—Sua. Ais. Ura. 9—Cá. Armem. Um. 10—Anime. Borba. 11—Lares. Sérias.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 779



HORIZONTAIS: 1—Cidade da Sicilia. 2—Batráquio. Nome de um jogo. Antes de Cristo. 3—Nome de homem. Terramoto. 4—Comparecer. Chamo a mim. O mais. 5—Montanhas da Costa Mediterranea de Marrocos. Fileira. Nome de mulher. 6—Ente. A favor. 7—Azedos. Tombara. 8—Multa. Equipar. 9—Acto de remover. 10—Nociva. Alto aí! Ceu. Polvilho. 11—Contrairas casamento.

VERTICAIS: 1—Atraiçoar. Na parte superior. 2—Sujeito á sorte. 3—Lesar. 4—A parte liquida do globo. Envie. 5—Lagarta. Carumas. 6—Preposição. Olé! 7—Rede de arrastar. Apanhar. 8—60 alqueires. Suspendera. 9—Quinta para exploração agrícola. 10—Povoação do concelho de Oeiras. 11—Além. Planta gramínea cereal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 778

HORIZONTAIS: 1—Cargo. Campa. 2—Soprano. 3—Ar. Aí, Na Pi. 4—Vãs. Não. Sim. 5—Omega. Seara. 6—Aio. Mia. 7—Ada. Olá! Ata. 8—Lá. Iriam. Al. 9—Sonoros. 10—Morna. Arava. 11—Oca. São. Les.

VERTICAIS: 1—Cravo. Alamo. 2—Ramada. Oc. 3—Rs. Seia. Sra. 4—Gôa. Gó. Ion. 5—Opina. Ornas. 6—Alio. 7—Canos. Aarão. 8—Ana. Em. Mor. 9—Mó. Saia. Sal. 10—Pirata. Vê. 11—Anima. Almas.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

Recintos de diversões

Ao festival em homenagem ao apreciado poeta popular Fernando Teles, que se encontra enfermo, deram já a sua adesão vários cultores do fado, o imitador Daniel Garcia, os Manos Alexandres, e o jovem António Rocha, vencedor da final do concurso de fados, organizado por «Ecos de Portugal». O espectáculo realiza-se no dia 2 de Fevereiro, no Salão Luso.

Actividades desportivas

(Continuação da 3.ª página)

mas a bola foi ao lado do poste. No entanto, é o Futebol Benfica que termina a primeira parte em vencedor, com um golo de Oliveira, aos 28 minutos, a aproveitar uma confusão dentro da grande área, em que o guarda-redes largou a bola.

Na segunda parte, o Casa Pia lançou-se deliberadamente ao ataque, e, assim, aos 16 minutos, Raimundo faz a igualdade, resultado com que terminou o encontro.

II DIVISÃO

Os encontros disputados, na jornada de hoje, a contar para o Campeonato de Juniores, da II Divisão, tiveram os resultados seguintes:

SÉRIE A

Bom Sucesso-Cascalheira	adiado
Cascais-Benfica	1-1
R. Janeiro-Juventude	0-2

SÉRIE B

Santa Iria-D. Olivais	(a)
Vialonga-Spt. Alenquer...	1-2

(a) f. c. do Santa Iria.

SÉRIE C

Vitória-Operário...	1-1
Odivelas-Esperança	0-4
«Os Onze»-D. Graça	0-2

SÉRIE D

V. Jardim-Queluz	1-0
Palmense-Agualva	2-1

Taça «Ribeiro Ferreira»

Continua a verificar-se grande interesse pelo torneio de Aspirantes, organizado pela Associação de Lisboa, dotado com a taça «Dr. Ribeiro Ferreira».

O Belenenses venceu hoje o Sporting e tomou o comando da classificação. O Benfica e o Atletico derrotaram folgadamente os adversários e mantém-se em boa posição.

Sporting, 0—Belenenses, 2

Partida no relvado do Estádio José Alvalade. Sob a direcção de Patrício Alvares, alinharam:

Sporting—Cachopo; Cordes e Couceiro; Julião, Borrega e Durand; Manolo, Figueira (Alberto), Pompeu, Penetra e Amadeu.

Belenenses—Humberto; J. Santos e Chitas; Moreira, Amorim e Manuel Jorge; Pereira, A. Santos, Teixeira, Alexandre e Lopes.

O publico, que em numero razoável acorreu ao Lumiar, para ver jogar duas das melhores equipas de aspirantes, deve ter dado o seu tempo por mal empregado.

Qualquer dos grupos actuou abaixo das suas possibilidades, especialmente o da «casa», que de momento comandava a classificação. De facto, o Sporting exibiu-se mal, e a vitória dos «azuis», grupo que actuou mais equilibradamente, aceita-se sem relutancia.

Na 1.ª parte, o Belenenses jogou sobre o meio-campo dos «leões» e, aos 4 minutos, Teixeira, apontou o 1.º golo da partida. Até ao intervalo, ainda que os visitantes se mostrassem melhor guiados ao ataque, o resultado não se modificou.

No 2.º tempo, logo aos 5 minutos, após certa confusão junto ás redes sportinguistas, Pereira fez 2-0. O Sporting espevitou, foi para o ataque, perdendo algumas ocasiões soberanas, como um remate de Pompeu á trave, outro de Penetra, defendido milagrosamente por Humberto, mas até final o resultado não sofreu alteração.

E, assim, o Sporting viu-se batido, e bem, por 0-2.

Benfica, 9—Estrela Amadora, 0

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Manuel Luis.

Benfica—Evaristo; Elias e Oliveira; Figueiredo Barreira e Vaz; Ventura, Fernando Ferreira, Melchior, Filandio e Sousa.

E. Amadora—Miguel (Gariso); Santiago (A. Vitor), Hermenegildo e José Rosa (Gilberto); Teixeira, Ferreira, Januário, Carlos Silva (Balão), Rafael e Viegas.

A partida decorreu, como o próprio resultado indica, com nitida superioridade do Benfica, que chegou ao fim da primeira parte, a vencer por 4-0, golos marcados por Oliveira, de grande penalidade, aos 30 minutos; aos 35 e 40 minutos, por Melchior, e aos 44, por Ferreira.

No segundo tempo, os «encarnados» marcaram mais 5 pontos, sem resposta, por Ferreira, Sousa, Melchior, Ferreira e Filandio, respectivamente aos 9, 15, 16, 33 e 41 minutos. Oliveira, desperdiçou ainda um «penalty», cerca da meia-hora.

Atlético, 9—Mirantense, 1

Jogo no campo da Tapadinha. Arbitro—Alberto Gil.

As equipas:

Atletico—Armando Esteves (António Ribeiro); Ernesto Sousa, Luis Almeida e José Silva; Américo Coimbra Fernando Silva, Vitor Orge, Helder Sousa, Manuel Sousa (Carlos Ribeiro), Rui Sim-Sim e Libertário Gonçalves.

Mirantense: Carlos Bernardo; João Cardoso, Edgar Gouveia, Vieira, Eduardo Morais, Luis Gomes, Rogério Silva, Jorge Gonçalves, Manuel Martins, Alberto Sanches (Fernando Nogueira) e Francisco Ponto.

O Atletico jogou sempre na mó de cima e chegou ao intervalo a vencer por 4-0, com golos marcados por Helder, Gonçalves, Libertário e Sim-Sim.

No segundo tempo, o Atletico aumentou a vantagem para 9-1, com golos marcados por Orge, Libertário, Sim-Sim e Luis. O sexto golo do Atletico foi marcado pelo defesa Edgar na sua própria baliza.

O tento do Mirantense foi obtido por Fernando Nogueira.

TAÇA «IMPRENSA»

Efectuou-se hoje o jogo Estoril-Casa Pia que estava em atraso referente á taça «Imprensa», torneio que a A. F. L. destinou ás reservas dos clubes da capital, concorrentes á I e II divisões nacionais. O Benfica foi o vencedor da competição.

Estoril, 4-Casa Pia, 0

Jogo no campo da Amoreira, arbitrado por António Santos.

Estoril—Brandão (Rafael); Horácio e Mota; Batalha, Rodrigues e Beijinho; Ferreira, Aragão, Nelson, Caldas e Fernandes.

Casa Pia—Albertino; Amandio e Joaquim; Santana, Lobo e Carvalho I; Ramiro, Guilherme, Baptista, Carvalho II e Raimundo.

Desafio sem história. A primeira parte terminou com 1-0, a premiar o maior dominio do Estoril O Casa Pia jogou com 10 unidades, até ao intervalo, pois Raimundo só alinhou no segundo tempo.

Após o descanso, Horácio marcou dois golos, em cinco minutos, sendo o segundo de grande penalidade. Deste lance resultou a expulsão de Lobo, pelo que os casapianos voltaram a jogar só com 10 unidades.

Aos 35 minutos, novo «penalty» e nova expulsão agora de Amandio. Horácio transformou o castigo.

NATAÇÃO

Homenagem a Baptista Pereira

Continua aberta na Casa do Ribatejo, a inscrição para o almoço de homenagem ao nadador ribatejano Baptista Pereira, de iniciativa dos corpos-gerentes da mesma colectividade.

A inscrição pode fazer-se na secretaria, Rua do Salitre, 136, ou pelo telefone 61384.

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o Campeonato de Lisboa de handebol, efectuando-se os encontros correspondentes á 4.ª jornada da Divisão de Honra e I Divisão.

Belenenses, 8—Glória, 4

Jogo nas Salésias, arbitrado por Rui Vale.

Ao intervalo, o Belenenses ganhava já por 5-2, tentos de Pereira de Lisboa (2), Carlos Santos, Carlos Silva e Santos Silva, pelos «azuis» e de Ernesto e Carlos Alberto, pelo Glória.

O Belenenses foi superior na primeira parte e manteve a ascendência no segundo tempo, mas neste periodo marcou apenas três pontos, por Carlos Santos (2) e Carlos Silva, contra dois do adversário, obtidos por Saldanha.

Acad. Amadora, 8—Benfica, 9

Jogo efeotuado no campo do Estrela, na Amadora. Arbitrou C. Almeida.

Ao intervalo, 8-5, a favor do Benfica. Os tentos foram marcados por Mário (4), Catolino (2), Leonel, Vítor e Montalvão, pelo Benfica; J. Costa (5), Rui Lopes (2) e Diamantino, pela Académica.

A partida decorreu equilibrada e a Académica desperdiçou excelente oportunidade de empatar, no ultimo minuto, na marcação de um «penalty», apontado mal por J. Costa. Poleri, apesar de tudo, defendeu bem.

Oriental, 8—Almada, 9

Encontro efectuado em Marvila, arbitrado por J. Carlos Neves.

Ao intervalo 5-3, a favor do Almada. No segundo tempo o Almada marcou mais 4 pontos, contra cinco do Oriental. Foram autores dos tentos: F. Jorge (6), Orlando, Santos e Rogério, pelo Almada; Gustavo (3), Chitas (2), Alvarinho, orgo e Bivar, pelo Oriental.

I Divisão

Os resultados da I Divisão foram os seguintes:

Belenenses, 12-Almada, 8; Benfica, 13-Vitória, 5; Sporting, 19-Glória, 0. O jogo Oriental-Palmense foi adiado.

Desporto corporativo

Campeonato de Futebol

Prosseguiu hoje o 12.º campeonato nacional de futebol, promovido pela F. N. A. T., tendo-se efectuado encontros nos campos de Belém, Estádio Nacional (treinos), Fonsecas e O. P. C. A. (nos Olivais).

A contar para a prova da 1.ª divisão apuraram-se os seguintes resultados:

Fábrica Portugal venceu Oficinas de S. José por 2-0; Companhia Carris derrotou Bairro de Belém por 12-0; Fundação G. A. M. bateu Companhia dos Telefones por 2-1; Sociedade Central de Cervejas venceu Bairro da Boa Vista por 2-1; Fábrica Cimento Tejo bateu O. P. C. A. por 2-0.

Para a prova da 2.ª divisão anotaram-se os seguintes resultados:

Bairro do Alto da Ajuda venceu Philips Portuguesa por 4-3; C. E. L. v. Companhia Carris por 2-0; Século e A. Pessoa empataram a três bolas.

Desistiram do campeonato (2.ª divisão) a Ferraria Franco-Portuguesa e o Bairro de Belém.

ACTIVIDADES DA M. P.

Começou o Campeonato de Futebol

As actividades desportivas da Mocidade Portuguesa ficaram valorizadas com o início do seu Campeonato de Futebol—prova que regista todos os anos grande entusiasmo.

Este ano concorrem 17 equipas, divididas por quatro séries e nos jogos hoje realizados nos campos do Estádio Nacional e do Liceu Pedro Nunes, registaram-se os seguintes resultados:

FUTEBOL—*Iniciados* — Pupilos-Af. Domingues, 3-0; D. Dinis Casa Pia B, 1-0; P. Prazeres-Voz Operário, 0-2. Não se efectuou o encontro Quinta da Calçada-Casa Pia A.

Iniciados—Pupilos Af. Domingues, 3-0; D. Dinis-Casa Pia B, 1-0; Patrício Prazeres-Voz Operário, 0-2. Não se efectuou o encontro Quinta da Calçada-Casa Pia A.

HANDEBOL DE SETE—*Escolas Técnicas (Vanguardistas A)*—António Arroio-Fonseca Benevides, 4-4; Ateneu-M. Pombal, 7-2; *(Vanguardistas B)*—Patrício Prazeres-Veiga Beirão, f. c. Pat. Prazeres; Ateneu-Pupilos, 5-5; M. Pombal-A. Arroio, 8-0; Benevides-Af. Domingues, 9-6.

VOLEIBOL—*(Esc. Técnicas)*—Ferreira Borges-Machado Castro, 2-1; Nuno Gonçalves-Fer. Borges, 2-1; Marquês Pombal-Veiga Beirão, 2-0; Machado Castro-Pedro Santarém, 0-2; Ferreira Borges-Eng.º Santos, 2-0; Nuno Gonçalves-Eng.º Santos, 2-0; *(Vanguardistas A)*—Of. S. José-Pedro Santarém, 2-0; Voz Operário-António Arroio, 2-0; Patrício Prazeres-M. Pombal, 0-2; F. Borges-Casa Pia, 2-1; Veiga Beirão-Pupilos, 0-2. *Escolas Particulares (Infantes)*—S. João de Brito-Alvalade, 2-0; Champagnat-Valsassina, 2-0; Moderno-Manuel Bernardes, 2-0. *(Vanguardistas A)*—S. João de Brito-M. Bernardes, 2-1; Valsassina-Alvalade, 2-0; Moderno-Garcia da Horta, 2-1. *(Vanguardistas B)*—ModernoManuel Bernardes, 20; Alvalade-Instituto Nacional, 2-1; C. João de Brito-Esc. Pedro Nunes, 2-0

ESGRIMA

A primeira prova de preparação de espada, organizada pela F. P. E., foi ganha por Mário Mourão

Na sala de armas do Centro Nacional de Esgrima (Grémio Literário) terminou esta manhã a disputa da primeira prova de preparação de espada, da série organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima, e cujas eliminatórias se tinham efectuado há oito dias.

A «poule» final forneceu o resultado seguinte:

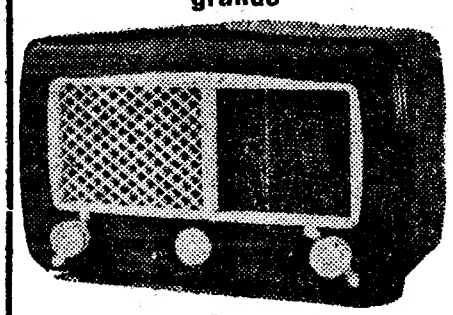
1.º—Mário Mourão, do C. N. E., 7-1; 2.º—Valente Borrego, da M. P., 6-2; 3.º—Pinto Ferreira, do C. N. E., 5-3, 13 toques recebidos; 4.º—Dr. Francisco Uva, da S. A. C. G., 5-3, 18 toques; 5.º—Taborda e Silva, do C. D. U. L., 4-4, 16/17 toques; 6.º—Orlando Azinhais, da M. P., 4-4, 16/15 toques; 7.º—Herbert Santos, da S. A. C. G., 4-4, 17 toques; 8.º—Albertino Boto, do G. D. H. V., 1-7; 9.º—Ferreira de Sousa, do G. C. P., 0-8.

Presidiram aos encontros os srs. capitão Mário de Figueiredo e Mestre Ducruet.

No sabado próximo começa a disputa do torneio oficial de terceiras categorias de florete, em local a designar pela F. P. E.

LUXOR Modelo 493

Potência dum rádio grande
Captação dum rádio grande
Características dum rádio grande



Esc.: 2.490$00

Tudo concentrado numa luxuosa caixa de dimensões moderadas e a preço reduzido

Mod. 493 W: para corrente alterna
» 493 h: » » »
e continua

Av. da Liberdade, 236-A,
Telefones 49374, 57139 (2 linhas)

Não tenha ASMA, tenha à mão:
Comprimidos
Asmynal

Combata a Asma com êste novo medicamento Americano, composto pelas principais substâncias que a medicina moderna usa para evitar as Crises, minorar as Angustias, facilitar a Respiração e anular as Tosses Rebeldes, proporcionando alívios imediatos.
Embalagem prática e portátil a 32$50
na: Farm. Azevedos—Rossio—Lisboa
Farm. Vitália—P. República—Porto
Propaganda Médica (grátis) da FAL:
Rua da Misericórdia, 86, 3.º-Esq.-Lisboa

PAIN D'ÉPCES (Receita Francesa)
(pão de especiarias)
um exclusivo da GARRETT DO ESTORIL

Vende-se em Lisboa nos Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho, R. Garrett, e na Frutaria Martins & Costa, R. do Carmo.

Biscoitos PRATAS
especialidade da GARRETT DO ESTORIL
(uma delícia para o chá)

Vende-se em Lisboa, exclusivamente nos Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho (secção de chá), R. Garrett.

Vida religiosa

Homenagem a um sacerdote

ePlos fiéis que frequentam a capela da Rua Renato Baptista foi hoje prestada significativa homenagem ao rev.º padre José Maria de Freitas que, por ter sido recentemente nomeado prior da freguesia do Beato, deixou aquela capela.

Pelas 10 e 30, houve missa celebrada pelo rev.º José de Freitas, acolitado pelos padres Vlademiro e Carlos Marques. Na capela-mor tomaram lugar vários sacerdotes e as pessoas de maior representação da freguesia dos Anjos.

A cerimónia religiosa foi acompanhada a canticos pelas senhoras da Acção Católica e meninas da Catequese daquela freguesia.

Ao Evangelho, o rev.º Orlando Ferreira, coadjutor da capela, falou do exemplo de sacerdócio e de fé dado pelo rev.º Freitas, nos seis anos em que ali foi capelão. Depois, ao Ofertório solene, vários paroquianos fizeram a entrega ao celebrante de objectos para o culto e para o seu uso pessoal.

No final da missa, o rev.º José de Freitas agradeceu a comparência de tão elevado numero de fiéis e disse que não se considerava merecedor da homenagem.

Depois, na sacristia, recebeu os cumprimentos de toda a assistência.

Uma nova imagem na igreja de S. João de Deus

Na igreja de S. João de Deus, com todo o cerimonial liturgico da praxe, realiza-se hoje, ao fim da tarde, a inauguração da estátua de S. João Bosco, que será benzida pelo sr. arcebispo de Mitilene. A estátua, que foi esculpida pela sr.ª D. Stela de Albuquerque e oferecida áquele templo pelo sr. eng.º Artur Ferreira de Oliveira e esposa, no cumprimento de uma promessa, encontra-se desde ontem á noite colocada no lado esquerdo, junto á porta principal do templo.

Haverá missa acompanhada pelo grupo coral das Oficinas de S. José, em colaboração com os seminaristas salesianos de Manique, que entoarão numeros polifónicos.

O sr. D. Manuel Trindade Salgueiro fará a evocação de S. João Bosco.

Procissão de S. Sebastião no Paço do Lumiar

No Paço do Lumiar, realizou-se hoje, de manhã e de tarde, com o costumado esplendor, a festa em honra do Martir S. Sebastião, outrora uma das mais concorridas de Lisboa. Pelas 11 horas, houve missa solene, a que assistiram muitos fieis. De tarde, saiu do velho templo a procissão, que percorreu o itinerário dos anos anteriores. Das janelas do percurso pendiam colchas e colgaduras.

O cortejo religioso abriu com a banda de clarins da G. N. R. Depois iam as crianças da Catequese e da Cruzada Eucaristica, as senhoras do Apostolado da Oração e das Filhas de Maria e ainda da Acção Católica e a Irmandade do Santissimo, do Lumiar. A seguir via-se a pequena imagem de S. Sebastião, no seu andor, ornamentado com flores vermelhas e, logo depois, o pálio, sob o qual era conduzido o Santo Lenho, pelo rev.º Tiago, com os seus acólitos. A fechar o cortejo marchava a banda da Policia de Segurança Publica.

Uma hora depois; a procissão recolheu ao templo, onde haverá sermão e benção do Santissimo.

Festa no Seminário de Evora

EVORA, 23—Os actos preliminares da «Festa da Casa», do seminário maior desta arquidiocese iniciam-se ás 17 e 30, com exposição solene do Santissimo Sacramento. Haverá ainda recitação do terço, ladainha e sermão por um aluno de Teologia.

Os rev.os dr. José Augusto Alegria e Luis Martins Adiriano, professores daquele estabelecimento, orientarão as partes coral e musicada.

A Associação Comercial

vai reformar os seus estatutos

Reuniu-se a assembleia geral extraordinária da Associação Comercial de Lisboa, sob a presidência do professor Moses Amzalak, secretariado pelos srs. Francisco Pereira da Fonseca e dr. Urbano Carvalho Madeira, para deliberar sobre a necessidade da reforma dos actuais estatutos. Depois de larga apreciação do assunto, a assembleia reconheceu esta necessidade, tendo nomeado uma comissão que apresentará o projecto de reforma, sobre o qual a direcção emitirá parecer, nos termos dos estatutos.

Serviço Meteorológico

Realiza-se amanhã, segunda-feira, ás 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, no Largo de Santa Isabel, a 118.ª reunião científica do pessoal técnico, na qual o dr. Gustavo de Castro, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, falará «dos jogos de asar aos jogos de estratégia».

A estas reuniões poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

CASA MAX
Relógios - Ouro - Prata - Joias
Venda com facilidades
193 — R. D. Estefânia

PEQUENAS NOTICIAS

ASSEMBLEIAS GERAIS

A Juventude Evangélica Portuguesa elegeu, para o ano corrente, os seus corpos gerentes. Como presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal foram designados, respectivamente, os srs. padre Vasco dos Santos, José Lino e Pereira Dantas.

—A Casa de Lafões também elegeu os seus corpos gerentes para 1954, ficando como presidentes da assembleia geral o sr. Aires de Oliveira, da direcção o sr. Aires Lopes e do conselho fiscal o sr. Fernandes Neves.

—Para votar o relatório e contas da gerência de 1953 e para eleger novos corpos gerentes para 1954, reune-se, no próximo dia 1 de Fevereiro, a assembleia geral do Clube Desportivo de Arroios.

CONFERENCIAS

O professor Armando Marques Guedes realiza, na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, na sede do Instituto Britanico em Portugal, na Rua de Luis Fernandes, 3, uma conferência, subordinada ao tema: «Haverá sempre uma Inglaterra».

—O escritor e historiador dr. Jaime Cortesão inaugura, na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, uma série de conferências com que a Sociedade de Geografia vai celebrar o 4.º centenário da fundação de São Paulo. A 1.ª conferência, subordinada ao tema: «Os Portugueses na fundação de São Paulo», realiza-se na sala «Portugal» daquela colectividade.

—Amanhã, ás 18 horas o dr. Fernando Capecchi faz uma lição sobre «Posti Italiani dell'800»-Ugo Foscolo: «I Sonetti», integrada no Curso Superior de Cultura do Instituto Italiano de Cultura em Portugal.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite há bailes no Clube Musical 6 de Setembro de 1903 e na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

ACTUARIOS PORTUGUESES

Depois de amanhã, ás 21 e 30, durante a reunião do Nucleo de Estudos de Cálculo das Probabilidades e Estatistica Matemática, na sede do Instituto dos Actuários Portugueses, o dr. António Casanova versará o tema «Processos estocásticos».

GRANDE ESTABELECIMENTO
AO CAIS DO SODRÉ
Trespassa-se para qualquer ramo. Ver e tratar: Travessa do Corpo Santo, 33.

DE LUTO

Coronel João António Pestana Vasconcelos Junior

Ficou hoje sepultado, no cemitério do Alto de S. João, em jazigo de família, o corpo do coronel João António Pestana Vasconcelos Junior, que ontem faleceu, na casa da sua residência, Avenida Almirante Reis, 90, 3.º Durante a noite e dia de hoje, até á saída do seu funeral, o corpo foi velado por pessoas da amizade do extinto e de relações da família.

A urna foi conduzida num autofunebre do Exército e coberta com a bandeira nacional, tendo-se incumbido da organização do funeral a Agência Barata.

Entre as pessoas que aguardaram a saída e esperaram no cemitério a chegada do préstito funebre, viam-se os srs. general Peixoto e Cunha, arquitecto Cristino da Silva, coronel Joaquim Barcelos Junior, comandante Celestino Ramos, prof. Hernani Cidade, conde dos Arcos e major Soares Pereira. Pela direcção da Sociedade Histórica, estavam os srs. coronel Lopes Mateus, general Silva Bastos, major Luís Alberto de Oliveira, dr. Reis Gomes e António Carvalho da Costa.

D. Ana Rosa Cansado

EVORA, 23—Faleceu, com 84 anos, a sr.ª D. Ana Rosa Cansado, viuva, natural desta cidade e residente na freguesia de S. Miguel de Machede.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A. 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

VIDA MUNDANA

CORONEL SOSTHENS BEHN

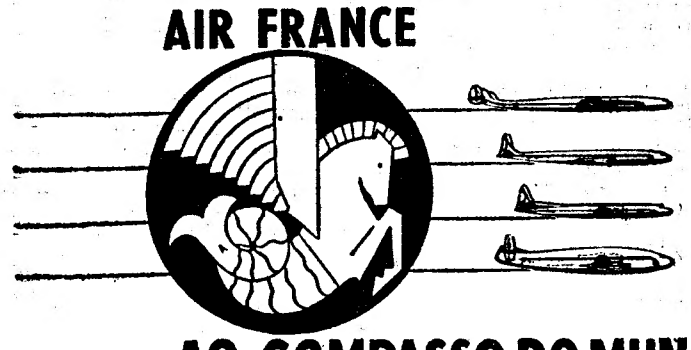
E' esperado amanhã, vindo de Nova York, o coronel Sosthens Behn, presidente da I. T. & T. e da International Standard Electric Corporation, associada da Standard Electrica de Lisboa.

O coronel Behn, demorar-se-á nesta cidade alguns dias.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa: *máxima, 16°,2; minima, 9°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,8; minima, 12°.*

AIR FRANCE



AO COMPASSO DO MUNDO

Fiel às suas tradições, comanda a marcha do progresso. AIR FRANCE tem em serviço uma das mais modernas frotas de quadrimotores, cruzando a mais vasta rede aérea mundial.

AIR FRANCE CONDUZ E REALIZA A EXPLORAÇÃO RACIONAL DOS SEUS APARELHOS SEGUNDO AS SUAS CARACTERÍSTICAS E RENDIMENTO.

AO "CONSTELLATION", DE REPUTAÇÃO MUNDIAL, JUNTAM-SE AGORA:

O "VISCOUNT", em serviço, sobretudo, nas linhas europeias,

O "COMET", que percorre as rotas do Próximo Oriente,

O "SUPER CONSTELLATION", o avião dos longos percursos,

O "PROVENCE", que assegura as ligações mediterrânicas.

AIR FRANCE TRANSPORTOU NO ANO PASSADO MAIS DE UM MILHÃO DE PASSAGEIROS

AIR FRANCE

Consulte o seu agente de viagens habitual ou a AGÊNCIA AIR FRANCE
Avenida da Liberdade, 120 — Telef. 30981/4 — Lisboa

Notícias animadoras

chegam da Indochina

—dizem jornais americanos

NOVA YORK, 24—«As noticias que chegam da Indochina são francamente animadoras»—escreve o «New York Herald Tribune» num editorial ácerca das recentes operações militares das tropas da União Francesa. O mesmo jornal conclui dizendo que «é de esperar que o centro das operações se desloque da floresta e das montanhas do Laos para o terreno do litoral escolhido pelo general Navarre».

O «New York Times» reflecte o mesmo optimismo e escreve: «Deve acentuar-se que as forças da União Francesa tomaram realmente a iniciativa, pela primeira vez, não se contentando em reagir por meio de simples contra-ataques ás tacticas do Vietminh». Continuando, aquele jornal diz que «o alto-comissário francês deu aos Vietnamianos uma arma de propaganda, persuasiva e poderosa. Em resposta aos pedidos do novo Governo, afirmou sem equivoco que a França estava disposta a dar ao Vietnam, não só a independência como também a igualdade. Isto de forma alguma impede que o país seja membro da União Francesa, por isso que esta é uma associação de Estados soberanos».—(F. P.).

Actos de terrorismo

Marroquino abatido a tiro

CASABLANCA, 24—Registaram-se, na noite passada, cinco tentativas de incêndio de estações de serviço da Shell. Três falharam; nas outras duas, os estragos são bastante grandes. Os incendiários abateram um Marroquino quando se afastava por ordem dos terroristas.

Por ultimo, atiraram uma bomba pouco potente contra o depósito central da Shell no bairro industrial de Casablanca, fazendo estragos muito ligeiros. Os terroristas afastaram-se sem serem molestados.—(F. P.).

Nova proeza dos «Mau-Mau»

NAIROBI, 24—Frank H. Wilson, de 60 anos, ficou gravemente ferido quando um bando de cerca de 10 Africanos o atacaram na sua herdade em Machakos, a 64 quilómetros desta cidade, ontem á noite. Os atacantes golpearam Wilson com pangas e navalhas.—(Reuter).

Comunistas mortos em Malaca

KUALA LUMPUR, 24—Seis comunistas terroristas, incluindo um membro da comissão distrital, foram mortos e três outros feridos por forças de segurança em Malaca, segundo foi hoje anunciado.

Dois outros terroristas fugiram mas caíram nas mãos de uma força de segurança que se encontrava emboscada em posições ao Sul de Kedak.—(Reuter).

O GOVERNO PERSA ESTUDA

as propostas sobre o petróleo

TEHERÃO, 24—Os dirigentes do Governo persa e os seus conselheiros, numa reunião especial que se prolongou até esta manhã, examinaram as propostas sobre petróleo apresentadas ontem pelo encarregado de Negócios britanico, Denis Wright.

As propostas relacionavam-se, segundo se crê, com a proporção de lucros de petróleo e mercados entre os grupos persa, britanico e americano.

Novas reuniões devem realizar-se, agora que as conversações com a Grã-Bretanha entraram na fase de propostas e contrapropostas precisas.—(Reuter).

Justo prémio

á abnegação dum rapaz

ENTRONCAMENTO, 24 *(Pelo telefone)*—Os membros da direcção da Sociedade Protectora dos Animais vieram, hoje, da capital, a esta vila para conferirem merecida distinção ao menor Manuel Soares Santa, que, como noticiámos, salvou, com risco da sua, a vida dum animal que caíra a um poço de grande profundidade.

Juntamente com o corajoso rapazinho, foram galardoados os dois bombeiros que o auxiliaram na sua arriscada empresa.

Durante a cerimónia, um dos directores da referida Sociedade entregou, ao Manuel Soares Santa, o produto duma subscrição aberta na sede da Protectora, para premiar o seu nobre gesto.

A gatunagem na Murtosa

MURTOSA, 24—Depois de um periodo de calma, a gatunagem tornou a investir, tendo assaltado, nestes ultimos dias, muitas capoeiras e salgadeiras, e até casas comerciais. Apesar dos esforços e das rusgas que a G. N. R. tem efectuado para os capturar não foi ainda possivel deitar-lhes a mão. A população está alarmada, e o caso não é para menos. Grupos de populares têm feito rusgas nocturnas, sem qualquer resultado.

O Campeonato Nacional de Futebol

A defesa do Oriental

constituiu uma sólida barreira

que soube opor-se com eficiência

às iniciativas do ataque belenense

(Continuação da 1.ª página)

portões de entrada. Em qualquer caso, o Oriental merece calorosas felicitações.

As equipas, fartamente aplaudidas, alinham:

Oriental—Marques; Morais e Capelo; Isidoro, Alfredo e Romero; Matos, Almeida, Albuquerque, Aureta e Pina.

Belenenses—Sério; Rocha e Serafim; Castela, Feliciano e Rebelo; Dimas, Di Pace, Perez, Matateu e Benitez.

Arbitro: Mário Garcia, de Aveiro.

Com os grupos formados frente ás bancadas, os srs. drs. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional e que preside também ao Conselho Geral do Oriental, Domingos Barreiro e Mário Damas Mora, respectivamente presidentes da assembleia geral e da direcção do clube, desceram ao campo e cumprimentaram os jogadores.

Um dirigente do Belenenses, sr. Eugenio Moita, ofereceu então ao Oriental um objecto de arte, por motivo da visita dos «azuis» e da inauguração das novas instalações do campo.

Começado o jogo, o Oriental desceu ao campo do adversário, sem exito, e pouco depois o encontro era interrompido, em virtude de Matateu ter ficado magoado com um pontapé de Morais, pelo que teve de receber tratamento.

Reposta a bola em jogo, notou-se dureza, verificando-se uma carga de Romero sobre Di Pace. No entanto, o Belenenses ganha certo ascendente e as rêdes de Márques correm perigo, numa escapada de Dimas, que Capelo consegue cortar um tanto irregularmente. O Oriental reage e verificam-se dois momentos de certo perigo para os «azuis», desfeitos por Feliciano, que numa das vezes é forçado a conceder «canto».

O Oriental volta, porém, a vêr-se assediado —e num dos lances, gisado por Perez, em que a bola chegou aos pés de Matateu com este completamente desmarcado, junto da baliza, o tento esteve práticamente feito. O remate, porém, foi dirigido para fora, junto ao poste.

Os «azuis» mantêm o seu assedio, jogando mais á-vontade e exercendo dominio. Na marcação de castigos, próximo da area perigosa, Serafim e Matateu desperdiçaram duas oportunidades, por má direcção. E pouco depois também Dimas pecava pelo mesmo defeito, pois recebendo a bola em boas condições de Di Pace perdeu outro ensejo para marcar.

Nova reacção do Oriental, que se liberta deste assedio e conta-ataque com vigor. A defesa visitante passa por alguns momentos dificeis— que se repetem ainda num lance, saido da marcação de um «livre», que obrigou Sério a arrojar-se perigosamente aos pés de Albuquerque, para impedir uma recarga vitoriosa. O «keeper» de Belem saiu magoado do choque e teve de receber tratamento.

Recomeçado o jogo, os «azuis» retomam então o ataque, voltando a impor certo dominio. A defesa do Oriental corresponde, porém, com segurança e anula as tentativas dos dianteiros adversários.

A breve trecho, o Oriental está de novo a gisar lances ofensivos e a carregar sobre a defesa belenense. Cerca da meia hora, a rede de Serio correu perigo, num remate de Aureta, que o «keeper» não conseguiu segurar, perdendo-se a recarga pela lentidão de Albuquerque.

Mas aos 36 minutos o marcador registava 1-0 a favor do Oriental. Um centro recuado de Matos fez chegar a bola a Aureta, que rematou de cabeça; Serio, hesitante, voltou a não segurar o esferico—e Albuquerque, á boca da baliza, fez o tento.

A reacção do Belenenses opera-se acto continuo, mas o seu ataque revela-se impotente para dominar o reduto defensivo do Oriental, que se tem exibido com a maior segurança.

E o intervalo é assinalado com o Oriental em vencedor por 1-0.

O jogo recomeçou em toada mais veloz, parecendo que a segunda parte prometia mais vivacidade, pois a baliza do Oriental correu logo perigo, um «livre» marcado por Matateu, que uma barragem de jogadores anulou, embora concedendo um «canto».

O encontro entra numa fase de ataques reciprocos, com lances, portanto, nos dois meios-campos, e com manifesta falta de remate de parte a parte. Entretanto, os «azuis» ganham certo ascendente, continuando, porém, a revelarem-se incapazes de dominar a defesa do Oriental, que se mantém segura.

Assim, o Oriental vai sacudindo a pressão adversária com exito e por alturas do quarto de hora registava-se de novo equilibrio, desenhando mesmo lances de ataque que causaram inquietação para a baliza belenense.

Aos 17 minutos, os «azuis» são bafejados pela sorte, quando Sério saiu para cortar um cruzamento de Almeida para Matos, deixando a baliza á mercê do adversário. O remate ainda partiu—mas por alto...

Mas logo a seguir o Oriental fazia 2-0: um centro recuado de Matos foi captado, em frente da baliza, por Albuquerque—e o remate deste foi desferido com oportunidade e exito.

Pouco depois, Pina teve também oportunidade magnifica para aumentar a vantagem da sua equipa, mas Serio correspondeu com uma dificil defesa, que anulou o perigo.

Entretanto, o Belenenses, que se mostrava desorientado, recompunha-se e voltava á ofensiva. As redes do Oriental registaram alguns lances de perigo, desfeitos aliás com oportunidade pela sua defesa. Numa destas jogadas, Marques ficou tocado, mas continuou em jogo.

O Oriental regressa á sua decidida toada de contra-ataque, vendo-se a breve trecho a defesa «azul» completamente batida numa jogada concluida por um centro de Matos. Sério tentou a intercepção mas descontrolou-se com a tentativa de Albuquerque para intervir no lance e a bola chegou até Pina, que tranquilamente preparou o remate—e fez o terceiro tento do Oriental, com um pontapé espectaculoso.

A equipa «azul» estava batida, mas diga-se que lutava ainda pela marcação de um ponto, embora revelando insuficiencia denotada para dominar a defesa adversária. No pormenor remate, continuava a notar-se precipitação, a par de ausencia de direcção.

Alguns lances que se verificaram ainda na grande area do Oriental foram prontamente anulados pela defesa—e, como antes, a equipa de Marvila mostrava-se logo empenhada no contra-ataque.

E o encontro acabou com a vitoria justa do Oriental, por 3-0.

O Sporting conseguiu

dominar as dificuldades

da viagem a Coimbra

e venceu a Académica por 2-0

COIMBRA, 24—(Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio Municipal. Regista-se a maior assistencia da época.

Os grupos alinham:

Académica—Capela; Curado e Melo; Abreu, Torres e Gil; Nelo, Teixeira, André, Azeredo e Duarte.

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Galaz; Rotko, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Martins, Travaços e Fabian.

Arbitro: Braga Barros, Leiria.

O Sporting trouxe consigo uma numerosissima falange de apoio.

Antes do jogo defrontaram-se as equipas infantis do Sporting e da Académica, tendo ganho os sportinguistas por 1-0.

No mesmo campo disputou-se a final da Taça «Pina Cabral» entre as equipas de juniores da Académica A e B terminando o jogo com a vitória da equipa B, por 2-1.

Antes do jogo principal foi respeitado um minuto de silencio pela morte do nosso camarada Alberto Valente.

O jogo iniciou-se com as equipas a experimentarem-se, delineando-se ataques num e noutro campo sem perigo de maior a assinalar. Sucede, porém, que a um minuto de jogo saiu do campo, lesionado, Teixeira, que só voltou ao jogo aos 10 minutos.

Nota-se no entanto, maior preocupação pelo lado dos sportinguistas em querer perfurar a defesa local para chegar até junto de Capela.

Um remate de Martins, aos 10 minutos, ia surpreendendo o guardião de Coimbra, que, no entanto, defendeu com dificuldade.

Dois minutos depois a Académica fez a sua primeira arrancada em forma que terminou com um remate sem direcção de André.

Aos 15 minutos o jogo tomou uma feição mais enérgica e os estudantes ganharam um canto que marcado nada resultou. Em seguida o Sporting fez uma contra ofensiva obrigando a defesa escolar a aliviar pela linha de cabeceira.

Aos 18 minutos, Duarte perde uma boa oportunidade de marcar não o fazendo pela boa intercepção de Carlos Gomes.

Aos 21 minutos o Sporting fez uma avançada pelo lado esquerdo e Travaços, de fora da grande área, teve um remate de surprsea batendo Capela e fazendo assim o primeiro golo para o Sporting.

Os estudantes, por sua vez não acusam o toque e obrigam a defesa visitante a conceder novo canto que nada influenciou no andamento da partida.

Houve depois uma fase de equilibrio em que as jogadas se desenvolveram a meio campo.

Verdade seja que o jogo não tem sido disputado de forma a entusiasmar porque as avançadas, quer de um lado quer do outro, não têm oferecido momentos de emoção.

Aos 31 minutos, assinala-se um livre perto da grande área dos estudantes e o castigo que Travaços marcou perdeu-se na barreira organizada pelos estudantes.

Aos 40 minutos, Martins fez sair rente á barra um remate que Caldeira lhe tinha endereçado.

Até ao fim da primeira parte nada de especial houve para assinalar, a não ser uma perdida de Duarte que atirou para fora quando tinha sómente Carlos Gomes na sua frente.

Portanto, ao intervalo, Sporting, 1-Académica, 0.

São os sportinguistas que após o recomeço se instalam por momentos no meio campo dos estudantes onde a defesa escolar tem de se empregar a fundo para afastar a pressão.

Veio depois uma leve reacção dos estudantes a qual não passou da linha média dos «leões».

Aos 5 minutos, Carlos Gomes defende um remate, depois de um castigo apontado perto da linha da grande área por Abreu.

Pouco depois o Sporting executa uma avançada e Martins, com uma magnifica cabeça, fez bater o esférico na trave.

Mais expeditos os escolares tentam abrir brecha na defesa visitante, mas esta, atenta, não lhe permite grandes movimentos.

Num dos ataques académicos Teixeira, em óptimas condições de marcar deixa que Carlos Gomes saia a tempo de evitar o remate.

Aos 12 minutos, quando Hugo com o esférico em seu poder corria velozmente para a baliza de Capela foi carregado sobre o limite da grande área por Nelo. O árbitro assinalou grande penalidade e os estudantes contestaram. Por isso o jogo esteve interrompido durante algum tempo.

Mas o juiz da partida confirmou, e a grande penalidade foi marcada por Travaços, que atirou ao lado.

Com mais vivacidade as tentativas, quer dos estudantes, quer dos sportinguistas, têm sido feitas com mais animação.

Aos 21 minutos, Travaços, na transformação de um castigo junto das 18 jardas dos escolares, fez o segundo golo do Sporting com um remate seco e bem colocado.

Na jogada seguinte Carlos Gomes defendeu para canto um bom remate de Azeredo.

A pós a marcação de um canto contra o Sporting, Galaz salvou no momento oportuno uma bola que podia ter dado golo, pois Carlos Gomes já se encontrava batido.

Os estudantes, apesar dos dois golos de diferença, não desanimam e aparecem mais vezes ao ataque dando a sensação de quererem modificar o resultado. A vontade dos estudantes é manifesta chegando mesmo a assentar jogo na zona perigosa, dos «leões».

Foi queimado em jogadas despidas de interesse o restante tempo para o fim da partida, que chegou com a vitória do Sporting por 2-0.

Aguas reapareceu

mas denunciou falta de contacto

(Continuação da pág. central)

uma jogada de contra-ataque em que a bola foi de José Pedro a Flora e este alvejou as redes com um potente pontapé, mas que Sebastião, em estirada, salvou a situação fazendo «canto».

O Benfica voltou ao ataque, sem marcar, contudo, a supremacia e o despique prosseguiu enérgico, com a bola a rodopiar entre os dois meios-campos.

Aos 15 minutos, os Alentejanos foram punidos com um «livre», por carga de Matos sobre Rosa. Palmeiro marcou o castigo e depois de jogada confusa, perto das balizas de Vital, Águas fez o tento de desempate.

No reatamento da partida, a bola foi jogada pelos avançados do Benfica, e a aproveitar uma «abertura» de Rogério, Palmeiro elevou o resultado para 3-1.

O Benfica continuou ao ataque, em jogadas de insistência, e anotou-se um grande «tiro» de Palmeiro bem defendido por Vital.

Apesar dos ataques constantes do Benfica, os visitantes não se deixaram «fechar» no seu terreno, e sempre que podiam, jogavam de maneira a pôr em sobressalto a defesa adversária. Deste modo, aos 22 minutos, José Pedro, sem adversário á ilharga, internou-se «cruzou» jogo e apesar da oposição de Fernandes, reduziu a diferença para 3-2.

Nos ultimos minutos, o jogo não perdeu a velocidade inicial, decorrendo sempre na mesma toada enérgica, com as duas equipas a movimentarem-se em jogadas alternadas.

Aos 42 minutos, Matos cometeu falta sobre Palmeiro, na grande área e o árbitro assinalou a penalidade respectiva, que Rogério transformou, passando o resultado para 4-2. No minuto seguinte, depois de uma troca de bola entre Rogério e Águas, este obteve o quinto golo da sua equipa, terminando com a vitória do Benfica, por 5-2.

ULTIMA HORA

A Empresa do **MIAMI** contratou por cinco espectáculos **ALFREDO ALARIA** e toda a sua Companhia, a estrear brevemente.

ANO MARIANO 1954
PEREGRINAÇÃO NACIONAL A
LURDES
De 17 a 24 de Agosto
PRESIDIDA POR SUA EMINÊNCIA REVERENDÍSSIMA O SENHOR CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA
E COM A PARTICIPAÇÃO DE ALGUNS EX.mos PRELADOS
Promovida pela Comissão Nacional de Peregrinações designada pelo Venerando Episcopado
TODA A VIAGEM EM COMBOIO ESPECIAL
Organização técnica da acreditada
EUROPEIA AGENCIA TURISTICA
Programas, informações e inscrições na COMISSÃO NACIONAL DE PEREGRINAÇÕES
Campo dos Mártires da Pátria, 43
LISBOA

Como os amigos
assim devem ser as jóias, poucas mas bem escolhidas.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata 257

AO ULTIMO FIGURINO
20, RUA GARRETT, 26
CONTINUA COM OS
SALDOS DE BALANÇO
NOS SEUS ARMAZENS NO 4.º ANDAR
(Elevador)
VARIADISSIMO SORTIDO DE SEDAS, ALGODÕES, LÃS, RENDAS, TULES E SEDAS LINGERIE
GRANDE LOTE DE RETALHOS
NO 1.º ANDAR SALDAMOS
BLUSAS, CASACOS DE MALHA DE LÃ, SAIAS DE FANTASIA, ETC.

FRIEIRAS
Trat. eficaz com PIODERMOL. A' venda nas farmácias e boas drogarias. Dep. P. SIDUS—R. S. Paulo, 108-Lisboa

NUPRONITE!

Antiguidades
Vendem-se relógios ingleses e franceses, louças da Comp.ª das Indias, Sevres e Saxe, quadros a oleo, moveis diversos, lindas peças e tapetes persa antigos, gravuras boas, tecidos antigos. Tudo a preços acessiveis. Rua dos Navegantes, 46-A (á Estrela).